Sendas Distribuidora S.A.

CNPJ 06.057.223/0001-71

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Sendas Distribuidora S.A. opera através da bandeira Assaí no segmento de atacado de autosserviço (Cash & Carry), com foco no atendimento a clientes de micro e pequenas empresas, além de consumidores(as) finais que buscam economia em compras. Nas lojas, estão disponíveis mais de sete mil itens de grandes marcas nacionais e importadas de mercearia, alimentos, perecíveis, embalagens, bazar, higiene, bebidas e limpeza. Ainda, o Assaí disponibiliza serviço de televendas, que permite que o(a) cliente negocie diretamente com o(a) gerente as melhores ofertas e condições de pagamento. Experiência de compra, preços competitivos, mix e volume de mercadorias adequado ao seu público-alvo são os principais atrativos da rede.

Além disso, possui a operação de postos de combustíveis.

Em 2017, o Sendas realizou 20 aberturas, sendo 15 conversões de lojas Extra Hiper para Assaí e 5 inaugurações. Encerrando o ano com 126 lojas Assaí e 6 postos de combustíveis, com presença em 18 estados.

As lojas convertidas apresentaram um múltiplo de vendas de cerca de 2,5x em relação ao Extra Hiper, confirmando a assertividade do projeto e a aderência do formato nas lojas escolhidas.

A receita líquida da Sendas totalizou R$18.544 milhões em 2017, EBITDA de R$1.042 milhões, com margem de 5,6%, e lucro líquido de R$512 milhões. A geração de caixa foi suficiente para financiar seu próprio crescimento em 2017.

Essa performance reflete o crescimento contínuo de volume, aumento do fluxo de clientes consistente, além dos contínuos ganhos de *market share* apesar do cenário competitivo.

Para 2018, iremos continuar com o plano de expansão, com expectativa de abertura de 20 novas lojas, sendo cerca de 15 orgânicas e pelo menos 5 conversões de Extra Hiper, sendo financiadas por sua própria geração de caixa e gerenciamento eficiente do capital de giro.

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Em milhões de reais)

Ativo	Nota	31/12/2017	31/12/2016
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	6	**891**	589
Contas a receber	7	**205**	164
Outras contas a receber	8	**43**	120
Estoques	9	**1.755**	1.472
Impostos a recuperar	10	**216**	102
Total do ativo circulante		**3.110**	2.447
Não circulante			
Outras contas a receber	8	**229**	226
Impostos a recuperar	10	**277**	104
Instrumentos financeiros derivativos	15.1	**16**	–
Partes relacionadas	11	**12**	29
Depósitos judiciais	17.7	**120**	96
Imobilizado	12	**2.825**	2.111
Intangível	13	**749**	733
Total do ativo não circulante		**4.228**	3.299
Total do ativo		**7.338**	5.746

Passivo	Nota	31/12/2017	31/12/2016
Circulante			
Fornecedores	14	**2.770**	2.160
Empréstimos e financiamentos	15	**27**	194
Salários e encargos sociais		**198**	160
Partes relacionadas	11	**95**	153
Impostos e contribuições sociais a recolher		**61**	63
Aluguéis a pagar		**8**	10
Receitas antecipadas	19	**104**	84
Outros passivos circulantes		**64**	135
Total do passivo circulante		**3.327**	2.959
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	15	**460**	137
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20.2	**136**	59
Provisão para demandas judiciais	17	**284**	254
Outros passivos não circulantes		**11**	8
Total do passivo não circulante		**891**	458
Patrimônio líquido	21		
Capital social	21.1	**2.252**	1.896
Reserva de capital		**8**	4
Reservas de lucros		**860**	429
Total do patrimônio líquido		**3.120**	2.329
Total do passivo e patrimônio líquido		**7.338**	5.746

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 (Em milhões de reais)

		Reservas de capital	Reservas de lucros			
	Capital social	Opções de compras	Reserva legal	Retenção de lucros	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	1.073	1	29	246	–	1.349
Aumento de capital com imóveis (nota 21.1)	61	–	–	–	–	61
Cisão parcial de Sendas (nota 21.1)	(7)	–	–	–	–	(7)
Opções de ações outorgadas (nota 21.4)	–	3	–	–	–	3
Lucro líquido do exercício	–	–	–	–	304	304
Juros sobre capital próprio (nota 21.2)	–	–	–	(140)	–	(140)
Reserva legal (nota 21.3)	–	–	15	–	(15)	–
Reserva para retenção de lucros	–	–	–	289	(289)	–
Incorporação (nota 1.1 e 21.1)	769	–	–	(10)	–	759
Saldos em 31 de dezembro de 2016	1.896	4	44	385	–	2.329
Aumento de capital com imóveis (nota 21.1)	**288**	–	–	–	–	**288**
Aumento de capital (nota 21.1)	**68**	–	–	–	–	**68**
Opções de ações outorgadas (nota 21.4)	–	**4**	–	–	–	**4**
Lucro líquido do exercício	–	–	–	–	**512**	**512**
Juros sobre capital próprio (nota 21.2)	–	–	–	**(81)**	–	**(81)**
Reserva legal (Nota 21.3)	–	–	**26**	–	**(26)**	–
Reserva para retenção de lucros	–	–	–	**486**	**(486)**	–
Saldos em 31 de dezembro de 2017	2.252	8	70	790	–	3.120

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 (Em milhões de reais)

	Nota	2017	2016
Receita operacional líquida	22	**18.544**	15.923
Custo das mercadorias vendidas	23	**(15.596)**	(13.376)
Lucro bruto		**2.948**	2.547
Despesas e receitas operacionais			
Despesas com vendas	23	**(1.674)**	(1.602)
Despesas gerais e administrativas	23	**(237)**	(240)
Depreciações e amortizações		**(176)**	(152)
Resultado de equivalência patrimonial		**–**	16
Outras despesas operacionais, líquidas	24	**(82)**	(71)
		(2.169)	(2.049)
Lucro antes do resultado financeiro		**779**	498
Resultado financeiro, líquido	25	**(48)**	(89)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		**731**	409
Imposto de renda e contribuição social	20.1	**(219)**	(105)
Lucro líquido do exercício		**512**	304

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 (Em milhões de reais)

	2017	2016
Lucro líquido do exercício	**512**	304
Outros resultados abrangentes	**–**	–
Resultado abrangente do exercício	**512**	304

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 (Em milhões de reais)

	2017	2016
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	**512**	304
Ajuste para reconciliação do lucro líquido		
Impostos de renda e contribuição social diferidos	**77**	12
Perda na alienação do imobilizado	**45**	13
Depreciações e amortizações	**186**	112
Juros e variações monetárias	**33**	52
Resultado da equivalência patrimonial	**–**	(16)
Provisão para demandas judiciais	**14**	79
Pagamento baseado em ações	**4**	3
Perda para obsolescência e quebras	**1**	11
	872	570
Variações nos ativos e passivos operacionais		
Contas a receber	**(41)**	(6)
Estoques	**(284)**	(341)
Impostos a recuperar	**(174)**	(105)
Depósitos judiciais	**(22)**	(10)
Outros ativos	**74**	4
Fornecedores	**673**	532
Salários e encargos sociais	**38**	47
Partes relacionadas	**(41)**	225
Provisão para demandas judiciais	**(4)**	–
Impostos e contribuições a recolher	**(2)**	77
Imposto de renda e contribuição social, pagos	**(113)**	(68)
Demais contas a pagar	**(39)**	137
	65	492
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	**937**	1.062
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Caixa líquido em incorporação de controladas	**–**	150
Aquisição de bens do ativo imobilizado	**(717)**	(497)
Aquisição de bens do ativo intangível	**(23)**	(9)
Venda de bens do imobilizado	**1**	7
Caixa líquido aplicados nas atividades de investimento	**(739)**	(349)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Aumento de capital	**68**	–
Caixa líquido de cisão parcial de Sendas	**–**	(155)
Captação de empréstimos	**338**	6
Aquisição de sociedade	**–**	(68)
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	**(221)**	(332)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	**(81)**	(140)
Caixa líquido gerados pelas (aplicados nas) atividades de financiamento	**104**	(689)
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	**302**	24
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	**891**	589
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	**589**	565
	302	24

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 (Em milhões de reais, exceto quando especificado de outra forma)

1. Contexto operacional

A Sendas Distribuidora S.A. ("Companhia" ou "Sendas Distribuidora") tem como atividade preponderante a comercialização varejista e atacadista de produtos alimentícios, artigos de bazar e outros produtos, por meio de suas lojas, representada pela bandeira "ASSAÍ". A Companhia possui sede no Estado do Rio de Janeiro, município de São João de Meriti.

A Companhia faz parte do Grupo ("Grupo" ou "GPA"), controlado pela Companhia Brasileira de Distribuição ("CBD").

1.1 Reorganização societária de Barcelona, Sendas e Xantocarpa

Em 27 de abril de 2016, foi aprovada em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da CBD, a incorporação de parte do acervo líquido de Sendas Distribuidora. De forma a concentrar as atividades operacionais do segmento de atacado de autosserviço em uma única entidade e prover melhor eficiência operacional e financeira, foram realizadas as seguintes movimentações societárias:

1.1.1 Incorporação integral de Barcelona

Na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 27 de abril de 2016, foi aprovada a incorporação da Barcelona por Sendas.

Em 30 de abril de 2016 os ativos e passivos da Barcelona foram integralmente vertidos a Sendas, sendo Barcelona extinta. Como resultado da Incorporação, o capital social de Sendas aumentou em R$769, sendo este o valor da diferença do total do Patrimônio Líquido da Barcelona subtraído do investimento detido por Sendas em Barcelona, mediante emissão de novas ações.

Ativo	**30/04/2016**
Circulante	
Caixa e equivalente de caixa	77
Outras contas a receber	354
Estoques	1.056
Impostos a recuperar	51
Total do ativo circulante	1.538
Não circulante	
Outros contas a receber	59
Impostos a recuperar	38
Partes relacionadas	5
Imobilizado	1.546
Intangíveis	335
Total do ativo não circulante	1.983
Total do ativo	3.521

Passivo	**30/04/2016**
Circulante	
Empréstimos e financiamentos	463
Partes relacionadas	385
Outras contas a pagar	1.373
Total do passivo circulante	2.221
Não circulante	
Empréstimos e financiamentos	145
Outras contas a pagar	160
Total do passivo não circulante	305
Total do passivo	2.526
Acervo Líquido Incorporado	995

1.1.2 Cisão parcial de Sendas

Ainda na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 27 de abril de 2016, foi aprovada a cisão da Sendas. Em 30 de abril de 2016, após a incorporação total e extinção da Barcelona, Sendas foi parcialmente cindida e o acervo líquido incorporado foi cindido à CBD. O valor do acervo cindido foi de R$2, conforme abaixo:

Ativo	**30/04/2016**
Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	155
Outras contas a receber	261
Estoques	509
Impostos a recuperar	23
Total do ativo circulante	948
Não Circulante	
Impostos a recuperar	29
Partes relacionadas	62
Imobilizado	578
Total do ativo não circulante	669
Total do ativo	1.617

Passivo	**30/04/2016**
Circulante	
Fornecedores	456
Empréstimos e financiamentos	1
Partes relacionadas	931
Outras contas a pagar	220
Total do passivo circulante	1.608
Não circulante	
Empréstimos e financiamentos	5
Outras contas a pagar	2
Total do passivo não circulante	7
Total do passivo	1.615
Acervo Líquido Incorporado	2

1.1.3 Incorporação total da Xantocarpa

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de julho de 2016 foi aprovada a incorporação total e consequente extinção da Xantocarpa Participações por Sendas Distribuidora ("Xantocarpa") a partir de, e incluindo, 1º de agosto de 2016. Como consequência, as quotas representativas do capital social da Xantocarpa foram extintas e canceladas, sem qualquer alteração do capital social da Companhia.

Ativo	**31/07/2016**
Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	73
Outras contas a receber	62
Estoques	119
Impostos a recuperar	5
Total do ativo circulante	259
Não circulante	
Outras contas a receber	4
Impostos a recuperar	3
Partes relacionadas	5
Imobilizado	121
Intangíveis	10
Total do ativo não circulante	143
Total do ativo	402

Passivo	**31/07/2016**
Circulante	
Partes relacionadas	39
Outras contas a pagar	198
Total do passivo circulante	237
Total do passivo	237
Acervo Líquido Incorporado	165

Em decorrência das incorporações acima descritas, apresentamos abaixo os efeitos no investimento e patrimônio líquido da Companhia:

Efeitos no Investimento	**Barcelona**
Saldos em 31.12.2015	188
Equivalência patrimonial	7
Reorganização societária	(195)
Saldos em 31.12.2016	–
Efeitos no PL	
Acervo líquido em 30.04.2016	995
Eliminação investimento	(195)
PL Barcelona ajustado	800
Movimentação PL de 01.01.2016 a 30.04.2016	
Incorporação Barcelona	(31)
Aumento de capital em SENDAS	769
Efeitos no Investimento	**Xantocarpa**
Saldos em 31.12.2015	156
Equivalência patrimonial	9
Reorganização societária	(165)
Saldos em 31.12.2016	–
Efeitos no PL	
Acervo líquido em 31.07.2016	165
Eliminação investimento	(165)
PL Xantocarpa ajustado	–
Efeitos na Reserva de Lucro	**Sendas**
Incorporação Barcelona	31
Movimentação PL de 01.01.2016 a 30.04.2016	
Cisão parcial Sendas	5
Retenção resultado Barcelona	(37)
Movimentação PL de 01.01.2016 a 31.07.2016	
Retenção resultado Xantocarpa	(9)
	(10)

2. Base de preparação

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na legislação societária que abrangem os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e ratificados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As demonstrações financeiras são elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos. Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas e correspondem as utilizadas pela Administração em sua gestão das atividades da Companhia.

As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em milhões de Reais.

A moeda funcional da Companhia é o Real.

As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foram aprovadas pela Diretoria em 20 de abril de 2018.

3 Principais políticas contábeis

3.1 Instrumentos financeiros

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo quando a Companhia assume direitos contratuais de receber caixa ou outros ativos financeiros de contratos nos quais são parte. Ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos de receber caixa atrelados ao ativo financeiro expiram ou foram transferidos substancialmente os riscos e benefícios para terceiros. Ativos e passivos são reconhecidos quando direitos e/ou obrigações são retidos na transferência pela Companhia.

Passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia assume obrigações contratuais para liquidação em caixa ou na assunção de obrigações de terceiros por meio de um contrato no qual são parte. Passivos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo e são desreconhecidos quando são quitados, extintos ou expirados.

Os instrumentos financeiros, mensurados pelo custo amortizado, são mensurados subsequentemente ao seu reconhecimento inicial pela taxa de juros efetiva. As receitas e despesas de juros, a variação monetária e a variação cambial, deduzidas das estimativas de perda por não recebimento de ativos financeiros, são reconhecidas, quando incorridas na demonstração de resultado do exercício como receitas e despesas financeiras.

A Companhia avalia mensalmente as estimativas por perda pelo não recebimento de ativos financeiros. Uma estimativa por perda é reconhecida quando há evidências objetivas que a Companhia não conseguirá receber todos os montantes a vencer com base em suas datas de vencimento. Para o cálculo, a Companhia considera o histórico de perdas, informações estatísticas históricas, *aging* dos valores a receber e a avaliação da probabilidade de deterioração adicional da carteira, levando em consideração fatores macroeconômicos e de mercado. Quando o recebimento das contas a receber é improvável, o seu valor contábil e a respectiva estimativa de perda são reconhecidos no resultado do exercício. Recuperações subsequentes são reconhecidas, quando incorridas, na rubrica de despesas com vendas na demonstração de resultado do exercício. A nota explicativa nº16 contém uma análise do valor justo dos instrumentos financeiros e detalhes adicionais sobre o modo como são mensurados.

3.1.1 Ativos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Os ativos financeiros mantidos pela Companhia, que estão no escopo do CPC 38, são classificados de acordo com a finalidade para a qual foram adquiridos ou contratados, nas seguintes categorias: (i) ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado; e (ii) empréstimos e recebíveis. A Companhia define a classificação de seus ativos financeiros quando do reconhecimento inicial.

Os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos e mensurados pelo valor justo por meio do resultado e os custos de transação, debitados ao resultado do exercício. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado.

continua

Nova Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro — Governo do Rio de Janeiro — documento assinado digitalmente

A assinatura não possui validade quando impresso.

A IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO garante a autenticidade deste documento, quando visualizado diretamente no portal www.io.rj.gov.br.
Assinado digitalmente em Sexta-feira, 20 de Abril de 2018 às 04:30:33 -0300.

continuação

GPA | ASSAÍ ATACADISTA

Sendas Distribuidora S.A.

CNPJ 06.057.223/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 (Em milhões de reais, exceto quando especificado de outra forma)

As compras ou vendas de ativos financeiros que exijam entrega de ativos dentro de um prazo definido por regulamento ou convenção no mercado (negociações em condições normais) são reconhecidas na data da negociação, isto é, na data em que a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo.

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a receber de partes relacionadas e instrumentos financeiros derivativos.

Mensuração subsequente

Os ativos são classificados em uma das categorias a seguir, conforme a finalidade para a qual foram adquiridos ou emitidos.

• **Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado**: representam ativos adquiridos para fins de realização no curto prazo e são mensurados pelo valor justo no encerramento dos exercícios. As taxas de juros, a variação monetária, a variação cambial e as variações derivadas da avaliação pelo valor justo são reconhecidas na demonstração do resultado do exercício como receitas ou despesas financeiras, quando incorridas.

• **Empréstimos e recebíveis**: são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis não cotados em mercado ativo. Após o reconhecimento inicial, são mensurados utilizando-se o custo amortizado pelo método da taxa de juros efetiva. A receita de juros, a correção monetária e a variação cambial, deduzidas as perdas por desvalorização, conforme o caso, são reconhecidas na demonstração do resultado do exercício como receitas ou despesas financeiras, quando incorridos.

Desreconhecimento de ativos financeiros

Um ativo financeiro (ou, conforme o caso parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é desreconhecido quando:

• Expiram os direitos de recebimento de fluxos de caixa; e

• A Companhia transfere seus direitos de recebimento de fluxos de caixa do ativo ou assume uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos a um terceiro, nos termos de um acordo de repasse; e (a) a Companhia transferiu substancialmente a totalidade dos riscos e benefícios relativos ao ativo; ou (b) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente a totalidade dos riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o seu controle.

Quando a Companhia cede seus direitos de recebimento de fluxos de caixa de um ativo ou celebra acordo de repasse sem ter transferido ou retido substancialmente a totalidade dos riscos e benefícios relativos ao ativo ou transferido o controle do ativo, o ativo é mantido e reconhece um passivo correspondente. O ativo transferido e o passivo correspondente são mensurados de forma que reflita os direitos e as obrigações retidas pela Companhia.

Perda do valor recuperável de ativos financeiros

No encerramento dos exercícios, a Companhia verifica se há indícios de perda do valor recuperável de um ativo ou grupo de ativos financeiros. A perda do valor recuperável de um ativo ou grupo de ativos financeiros é considerada apenas (e tão somente) se houver evidências objetivas resultantes de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial do ativo ("evento de perda"), e caso referido evento venha a impactar os futuros fluxos de caixa estimados do ativo ou grupo de ativos financeiros, os quais podem ser estimados com segurança. As evidências de perda do valor recuperável podem incluir indícios de que os devedores (ou grupo de devedores) estão passando por dificuldades financeiras significativas, moratória ou inadimplência na amortização dos juros ou do principal, probabilidade de que entrem em processo de falência ou outro tipo de reorganização financeira e quando esses dados indicam queda mensurável nos fluxos de caixa futuros, tais como variações em juros moratórios ou condições econômicas que se correlacionam com inadimplementos.

Especificamente em relação aos empréstimos e recebíveis, a Companhia, primeiramente, verifica se há evidências objetivas de perda do valor recuperável individualmente para os ativos financeiros que são individualmente significativos, ou coletivamente para os ativos que não são individualmente significativos. Caso a Companhia determine a inexistência de evidências objetivas de perda do valor recuperável de um ativo financeiro avaliado individualmente - seja esta perda significativa ou não - a Companhia o classifica em um grupo de ativos financeiros com características de risco de crédito semelhantes, os quais são avaliados coletivamente. Os ativos avaliados individualmente quanto à perda do valor recuperável, ou para os quais a perda do valor recuperável é (ou continua a ser) reconhecida, não estão inclusos na avaliação coletiva da perda.

O valor da perda é mensurado como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo-se as perdas de crédito futuras não incorridas) descontados pela taxa de juros efetiva original do ativo financeiro. O valor contábil do ativo é reduzido por meio do uso de uma provisão, e o valor da perda é reconhecido na demonstração do resultado do exercício. A receita de juros é registrada nas demonstrações financeiras como parte das receitas financeiras.

Se, em período subsequente, o valor da perda por não recuperação se reduzir e a redução puder ser associada objetivamente a um evento ocorrido após o reconhecimento da provisão (tal como uma melhora da classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por desvalorização reconhecida anteriormente é reconhecida na demonstração do resultado do exercício. Se uma baixa for recuperada posteriormente, a recuperação é também reconhecida na demonstração do resultado do exercício.

3.1.2 Passivos financeiros

Os passivos financeiros no escopo do CPC 38 são classificados como: valor justo por meio do resultado ou outros passivos financeiros, designados como instrumentos de *hedge*, em um relacionamento de *hedge* efetivo, conforme o caso. A Companhia define a classificação de seus passivos financeiros quando do reconhecimento inicial.

Todos os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, somados aos custos da operação diretamente atribuíveis.

Os passivos financeiros da Companhia incluem fornecedores, contas a pagar a partes relacionadas, empréstimos e financiamentos e instrumentos financeiros derivativos.

Mensuração subsequente

Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e financiamentos são posteriormente mensurados pelo custo amortizado adotando-se o método da taxa de juros efetiva. Os ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício quando da baixa dos passivos e pelo processo de amortização, segundo o método da taxa de juros efetiva.

Desreconhecimento de passivos financeiros

Um passivo financeiro é desreconhecido quando a obrigação subjacente ao passivo é quitada, cancelada ou expirada.

Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro do mesmo credor, mediante termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente são substancialmente modificados, tal substituição ou modificação é tratada como desreconhecimento do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, e a diferença entre os respectivos valores contábeis é reconhecida no resultado do exercício.

Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são compensados e apresentados líquidos nas demonstrações financeiras, se, e somente se, houver o direito de compensação dos valores reconhecidos e intenção de liquidar em base líquida ou realizar os ativos e liquidar os passivos simultaneamente.

3.2 Transações em moeda estrangeira

Transações em moedas estrangeiras são inicialmente reconhecidas pelo valor de mercado das moedas correspondentes na data em que a transação se qualifica para reconhecimento.

Ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras são traduzidos para o Real, de acordo com a cotação das respectivas moedas no encerramento dos exercícios. Diferenças oriundas no pagamento ou na tradução de itens monetários são reconhecidas no resultado financeiro.

3.3 Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos para limitar a exposição à variação não relacionada ao mercado local como *swaps* de taxas de juros e *swaps* de variação cambial. Tais instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo na data em que o contrato derivativo é celebrado e posteriormente remensurados pelo valor justo no encerramento dos exercícios. Os derivativos são contabilizados como ativos financeiros quando o valor justo é positivo e como passivos financeiros quando negativo. Os ganhos ou perdas resultantes das alterações do valor justo dos derivativos são contabilizados diretamente no resultado do exercício.

No início do relacionamento de *hedge*, a Companhia designa formalmente e documenta a relação de *hedge* à qual deseja aplicar à contabilização de *hedge*, e o seu objetivo e a estratégia de gestão de risco para contratá-lo. A documentação inclui a identificação do instrumento de *hedge*, o item ou operação protegida, a natureza do risco protegido e o modo como a Companhia deverá avaliar a eficácia das alterações do valor justo do instrumento de *hedge* na neutralização da exposição a alterações do valor justo do item protegido ou do fluxo de caixa atribuível ao risco protegido. A expectativa é de que esses *hedges* sejam altamente eficazes na neutralização das alterações do valor justo ou do fluxo de caixa, sendo avaliados permanentemente para determinar se realmente estão sendo altamente eficazes ao longo de todos os exercícios dos relatórios financeiros para os quais foram designados.

São registrados como *hedges* de valor justo, adotando os seguintes procedimentos:

• A alteração do valor justo de um instrumento financeiro derivativo classificado como *hedge* de valor justo é reconhecida como resultado financeiro. A alteração do valor justo do item protegido é registrada como parte do valor contábil do item protegido, sendo reconhecido na demonstração do resultado do exercício; e

• No cálculo de valor justo, as dívidas e os *swaps* são mensurados por meio de taxas divulgadas no mercado financeiro e projetadas até a data do seu vencimento. A taxa de desconto utilizada para o cálculo pelo método de interpolação dos empréstimos em moeda estrangeira é desenvolvida através das curvas DDI, Cupom limpo e DI, índices divulgados pela Bolsa de Valores de São Paulo (B3 - Brasil, Bolsa, Balcão) e, para os empréstimos em moeda nacional, é utilizada a curva DI, índice divulgado pela CETIP e calculado pelo método da interpolação exponencial

3.4 Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem o caixa, as contas bancárias e as aplicações de curto prazo, de alta liquidez, imediatamente conversíveis em valores conhecidos de caixa e sujeitos a um risco insignificante de alteração do valor, com intenção e possibilidade de serem resgatados no curto prazo em até 90 dias a partir da data da aplicação.

3.5 Contas a receber

São registradas e mantidas nos balanços pelos valores das vendas e deduzidas das perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa, que é constituída com base no histórico de perdas e na análise de risco da totalidade da carteira de clientes e respectiva probabilidade de recebimento.

As contas a receber são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos sem cotação em mercado ativo. Após mensuração inicial, esses ativos financeiros são subsequentemente mensurados ao custo amortizado segundo o método de taxa efetiva de juros - "TEJ", deduzindo a perda do valor recuperável.

O custo amortizado é calculado levando-se em consideração eventuais descontos ou prêmios sobre aquisição e tarifas ou custos que constituem o TEJ. A amortização TEJ está incluída no resultado financeiro líquido, na demonstração do resultado do exercício. As despesas decorrentes da perda do valor recuperável são reconhecidas na demonstração do resultado do exercício.

A cada fechamento anual dos balanços, a Companhia avalia se os ativos ou grupos de ativos financeiros apresentaram perda de seu valor recuperável.

Os valores a receber são considerados incobráveis e, portanto, baixados da carteira de contas a receber, quando o pagamento não é efetuado após 180 dias da data de vencimento.

3.6 Estoques

São contabilizados pelo custo ou valor líquido de realização, o que for menor. Os estoques adquiridos são registrados pelo custo médio, incluindo os custos de armazenamento e manuseio, na medida em que tais custos são necessários para trazer os estoques na sua condição de venda nas lojas, deduzidos de bonificações recebidas de fornecedores.

O valor líquido de realização é o preço de venda no curso normal dos negócios, deduzidos os custos estimados necessários para efetuar a venda.

Os estoques são reduzidos pela provisão para perdas e quebras, a qual é periodicamente analisada e avaliada quanto à sua adequação.

3.7 Bonificações

As bonificações recebidas de fornecedores são mensuradas e reconhecidas com base nos contratos e acordos assinados, e registradas no resultado do exercício à medida em que os correspondentes estoques são vendidos.

Compreendem acordos por volume de compras, logística e negociações pontuais para recomposição de margem, reembolso de despesas, entre outros, e são registradas como redutoras dos saldos a pagar aos respectivos fornecedores, quando contratualmente a Companhia possui o direito de liquidar os passivos com fornecedores líquidos dos valores a receber de bonificações.

3.8 Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

O teste de recuperação ("*impairment test*") tem por objetivo apresentar o valor recuperável de um ativo. O valor pode ser recuperável de forma direta ou indireta, por meio de venda ou pela geração de caixa na utilização do ativo nas atividades da Companhia.

Anualmente a Companhia efetua o teste de recuperação de seus ativos tangíveis e intangíveis ou sempre que houver qualquer evidência interna ou externa que o ativo possa apresentar perda do valor recuperável.

O valor de recuperação de um ativo é definido como sendo o maior entre o valor justo do ativo ou o valor em uso de sua unidade geradora de caixa (UGC), exceto se o ativo não gerar entradas de caixa que sejam predominantemente independentes das entradas de caixa dos demais ativos ou grupos de ativos.

Se o valor contábil de um ativo ou UGC exceder seu valor recuperável, o ativo é considerado não recuperável e é constituída uma provisão para desvalorização a fim de ajustar o valor contábil para seu valor recuperável. Na avaliação do valor recuperável, o fluxo de caixa futuro estimado é descontado ao valor presente, adotando-se uma taxa de desconto, que representa o custo de capital da Companhia ("*WACC*") que reflita as avaliações atuais do mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo.

As perdas por não recuperação são reconhecidas no resultado do exercício em categorias de despesas consistentes com a função do respectivo ativo não recuperável. A perda por não recuperação reconhecida anteriormente somente é revertida, se houver alteração das premissas adotadas para definir o valor recuperável do ativo no seu reconhecimento inicial ou mais recente. Não sendo aplicável, nos casos do ágio e das marcas adquiridos por meio de combinações de negócios com vida útil indefinida.

3.9 Imobilizado

O imobilizado é demonstrado pelo custo, líquido da depreciação acumulada e/ou das perdas por não recuperação, se houver. O custo inclui o montante de aquisição dos equipamentos e os custos de captação de empréstimos para projetos de construção de longo prazo, se satisfeitos os critérios de reconhecimento. Quando componentes significativos do imobilizado são repostos, tais componentes são reconhecidos como ativos individuais, com vidas úteis e depreciações específicas. Da mesma forma, quando realizada uma reposição significativa, seu custo é reconhecido no valor contábil do equipamento como reposição, desde que satisfeitos os critérios de reconhecimento. Todos os demais custos de reparo e manutenção são reconhecidos no resultado do exercício conforme incorridos.

Categoria dos ativos	Taxa média de depreciação anual em %
Edifícios	2,50
Benfeitorias e melhorias	4,17
Equipamentos de processamento de dados	21,13
Software	10,33
Instalações	8,28
Móveis e utensílios	11,4
Máquinas e equipamentos	11,53

Itens do imobilizado, e eventuais partes significativas são baixados quando de sua alienação ou quando não há expectativa de benefícios econômicos futuros derivados de seu uso ou alienação. Os eventuais ganhos ou perdas resultantes da baixa dos ativos são incluídos no resultado do exercício.

O valor residual, a vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revisados no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando aplicável. A Companhia revisou a vida útil do ativo imobilizado e intangível no exercício de 2017 e concluiu que não há alterações a realizar neste exercício.

3.10 Capitalização de juros

Os juros de empréstimos diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo, que demande um período de tempo substancial para ser finalizado para o uso ou venda pretendido (ativo qualificável), são capitalizados como parte do custo dos respectivos ativos durante sua fase de construção. A partir da data de entrada em operação do correspondente ativo, os custos capitalizados são depreciados pelo prazo de vida útil estimada do ativo.

3.11 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados pelo custo quando de seu reconhecimento inicial, sendo deduzidos pela amortização e as eventuais perdas por não recuperação. Os ativos intangíveis gerados internamente, excluindo-se os custos capitalizados de desenvolvimento de *software*, são refletidos no resultado do exercício que foram incorridos.

Os ativos intangíveis compreendem principalmente *software* adquirido de terceiros e *software* desenvolvido para uso interno e fundo de comércio (direito de uso das lojas).

Os ativos intangíveis de vida útil definida são amortizados pelo método linear. O período e o método de amortização são revistos, no mínimo, no encerramento do exercício. As alterações da vida útil prevista ou do padrão previsto de consumo dos benefícios econômicos futuros incorporados no ativo são contabilizadas alterando-se o período ou o método de amortização, conforme o caso, e tratadas como mudanças das premissas contábeis.

Os custos de desenvolvimento de *software* reconhecido como ativo são amortizados ao longo de sua vida útil definida (5 a 10 anos) de acordo com a taxa de amortização descrita no quadro citado anteriormente (vide nota nº3.9), iniciando a amortização quando se tornam operacionais.

Os ativos intangíveis de vida útil indefinida não são amortizados, mas submetidos a testes de recuperação no encerramento do exercício ou sempre que houver indicação de que seu valor contábil poderá não ser recuperado, individualmente ou no nível da UGC. A avaliação é revista anualmente para determinar se a vida útil indefinida continua válida. Caso contrário, a estimativa de vida útil é alterada prospectivamente de indefinida para definida.

Os ganhos ou perdas, quando aplicável, resultantes do desreconhecimento de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre os resultados líquidos da alienação e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos no resultado do exercício quando da baixa do ativo.

3.12 Classificação dos ativos e passivos como circulantes e não circulantes

Os ativos (com exceção do imposto de renda e contribuição social diferidos) com previsão de realização ou que se pretenda vender ou consumir no prazo de doze meses a partir das datas dos balanços, são classificados como ativos circulantes. Os passivos (com exceção do imposto de renda e contribuição social diferidos) com expectativa de liquidação no prazo de doze meses a partir das datas dos balanços são classificados como circulantes. Todos os demais ativos e passivos (inclusive impostos diferidos) são classificados como "não circulantes".

3.13 Arrendamento mercantil

A definição de um acordo como arrendamento mercantil, baseia-se no teor do acordo em sua data inicial, isto é, se o cumprimento do acordo depende do uso de um ou mais ativos específicos ou se o acordo transfere um direito de uso do ativo.

A Companhia arrenda equipamentos e espaços comerciais, incluindo lojas e centros de distribuição, em contratos canceláveis e não canceláveis de arrendamento mercantil. Os prazos dos contratos variam entre 5 e 20 anos.

A Companhia como arrendatária

Os contratos de arrendamentos mercantil financeiro, que transferem para a Companhia substancialmente a totalidade dos riscos e benefícios derivados da propriedade do item arrendado, são capitalizados quando do início do arrendamento mercantil pelo valor justo do bem arrendado ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento mercantil, o que for menor. Os pagamentos de arrendamento mercantil são alocados entre encargos financeiros e redução do passivo de arrendamento mercantil, de modo a se obter uma taxa de juros constante no saldo do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como despesa financeira do exercício.

Os ativos arrendados são depreciados ao longo de sua vida útil. Porém, se não houver uma certeza razoável de que a Companhia obterá a titularidade quando do encerramento do prazo do arrendamento mercantil, o ativo é depreciado ao longo de sua vida útil estimada ou do prazo do arrendamento mercantil, o que for menor, considera-se também as capitalizações de melhorias e reformas efetuadas nas lojas.

Os contratos de arrendamento mercantil são classificados como arrendamento mercantil operacional quando não há transferência do risco e benefícios derivados da titularidade do item arrendado.

Os pagamentos das parcelas dos arrendamentos mercantis (com exceção dos custos dos serviços, tais como seguro e manutenção) classificados como contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesas, conforme sua competência, durante o prazo do arrendamento mercantil.

Os aluguéis contingentes são reconhecidos como despesas nos exercícios em que são incorridos.

A Companhia como arrendadora

Os arrendamentos mercantis em que a Companhia não transfere substancialmente a totalidade dos riscos e benefícios da titularidade do ativo são classificados como arrendamentos mercantis operacionais. Os custos iniciais diretos de negociação dos arrendamentos mercantis operacionais são adicionados ao valor contábil do ativo arrendado e reconhecidos ao longo do prazo do contrato, na mesma base das receitas de aluguéis.

Os aluguéis contingentes são reconhecidos como receitas nos períodos em que são auferidos.

3.14 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em virtude de um evento passado, é provável que seja necessária uma saída de recursos para liquidar a obrigação, e seja possível fazer uma estimativa confiável do valor dessa obrigação. Nas hipóteses em que a Companhia tem a expectativa de reembolso da totalidade ou de parte da provisão - como, por exemplo, em virtude de um contrato de seguro - o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas somente quando é praticamente certo. A despesa relacionada à eventual provisão é registrada no resultado do exercício, líquida do eventual reembolso. Para os casos de honorários sobre êxito, a Companhia têm como política o provisionamento no momento em que os honorários são incorridos, ou seja, quando do julgamento em definitivo das causas, sendo divulgados nas notas explicativas os montantes envolvidos para as causas ainda não finalizadas.

3.15 Receitas antecipadas

As receitas antecipadas são reconhecidas pela Companhia como passivo pela antecipação de valores recebidos de parceiros comerciais e reconhecidas ao resultado do exercício pela comprovação da prestação de serviço junto aos parceiros comerciais.

3.16 Patrimônio líquido

As ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido.

3.17 Apuração do lucro líquido

As receitas são reconhecidas uma vez que for provável que a Companhia receberá benefícios econômicos e for possível mensurar as receitas de forma confiável. As receitas são mensuradas pelo valor justo da contraprestação recebida, excluindo-se os descontos, abatimentos e impostos ou taxas sobre vendas. A Companhia avalia seus contratos geradores de receitas segundo critérios específicos para determinar se atua na qualidade de principal ou de agente. A Companhia conclui que atua na qualidade de principal em todos os seus contratos geradores de receitas, exceto os que se referem a intermediação de vendas de recarga de celular. Nesse caso especificamente, a Companhia atua como agente, sendo a receita reconhecida numa base líquida, que reflete a comissão recebida das operadoras. Além disso, devem ser satisfeitos os critérios de reconhecimento específicos a seguir para que as receitas sejam reconhecidas:

3.17.1 Receita

a) Vendas de mercadorias

As receitas resultantes da venda de produtos são reconhecidas pelo seu valor justo e quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador, a Companhia deixa de ter controle ou responsabilidade pelas mercadorias vendidas e os benefícios econômicos gerados para a Companhia são prováveis. As receitas não são reconhecidas se sua realização for incerta.

b) Receita de prestação de serviços

Pela atuação da Companhia como estipulante na recarga de celular, as receitas auferidas são apresentadas em uma base líquida e reconhecidas ao resultado quando for provável que os benefícios econômicos fluíram para a Companhia e os seus valores puderam ser confiavelmente mensurados.

c) Receita de juros

Registra-se uma receita de juros referente a todos os ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado, adotando-se a taxa de juros efetiva, que corresponde à taxa de desconto dos pagamentos ou recebimentos de caixa futuros ao longo da vida útil prevista do instrumento financeiro - ou período menor, conforme o caso - ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída no resultado financeiro na demonstração do resultado do exercício.

d) Devoluções e cancelamentos

As devoluções e cancelamentos são reconhecidos quando a venda é incorrida, as estimativas são baseadas nos volumes de vendas e histórico de devoluções em cada segmento de negócio. A receita é contabilizada líquida das devoluções e cancelamentos.

3.17.2 Custo das mercadorias vendidas

O custo das mercadorias vendidas compreende o custo das aquisições líquido dos descontos e das bonificações recebidos de fornecedores, das movimentações nos estoques e dos custos de logística.

A bonificação recebida de fornecedores é mensurada com base nos contratos e acordos assinados entre as partes.

O custo das vendas inclui o custo das operações de logística administradas ou terceirizadas pela Companhia, compreendendo os custos de armazenamento, manuseio e frete incorridos até a disponibilização da mercadoria para venda. Os custos de transporte estão incluídos nos custos de aquisição.

3.17.3 Despesas de vendas

As despesas com vendas compreendem todas as despesas das lojas, tais como salários, *marketing*, ocupação, manutenção, despesas com administradoras de cartão de crédito, entre outras.

Os gastos com *marketing* referem-se a campanhas publicitárias. Os principais

continua

Nova Imprensa Oficial | Governo do Rio de Janeiro | documento assinado digitalmente
A assinatura não possui validade quando impresso.
A IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO garante a autenticidade deste documento, quando visualizado diretamente no portal www.io.rj.gov.br.
Assinado digitalmente em Sexta-feira, 20 de Abril de 2018 às 04:30:35 -0300.

continuação

Sendas Distribuidora S.A.

CNPJ 06.057.223/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 (Em milhões de reais, exceto quando especificado de outra forma)

meios de comunicação utilizados pela Companhia são: rádio, televisão, jornais e revistas, tendo seus valores de bonificação reconhecidos no resultado do exercício no momento de sua realização, líquidos dos valores recebidos de fornecedores, em cooperação.

3.17.4 Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas correspondem às despesas indiretas e ao custo das unidades corporativas, incluindo compras e suprimentos, tecnologia da informação e atividades financeiras.

3.17.5 Outras despesas operacionais líquidas

As outras receitas e despesas operacionais correspondem aos efeitos de eventos significativos ou não recorrentes ocorridos durante o exercício que não se enquadrem na definição das demais rubricas da demonstração do resultado do exercício.

3.17.6 Resultado financeiro

As despesas financeiras incluem substancialmente todas as despesas geradas pela dívida líquida e pelo custo da venda de recebíveis durante o exercício, compensadas com os juros capitalizados, as perdas relacionadas à mensuração dos derivativos pelo valor justo, as perdas com alienações de ativos financeiros, os encargos financeiros sobre demandas judiciais e impostos e despesas de juros sobre arrendamento mercantil financeiro, bem como ajustes referentes a descontos.

As receitas financeiras incluem os rendimentos gerados pelos equivalentes de caixa e por depósitos judiciais.

3.18 Tributação

3.18.1 Imposto de renda e contribuição social correntes

O imposto de renda e contribuição social correntes ativos e passivos referentes ao exercício atual e a exercícios anteriores, são mensurados pelo valor previsto para ser ressarcido ou pago às autoridades fiscais. As alíquotas e leis tributárias adotadas para cálculo do imposto são aquelas em vigor ou substancialmente em vigor, no encerramento dos exercícios.

A tributação sobre a renda compreende o Imposto de Renda da Pessoa Jurídica ("IRPJ") e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido ("CSLL"), sendo calculada no regime do lucro real (lucro ajustado) segundo as alíquotas aplicáveis na legislação em vigor: 15%, sobre o lucro real e 10% adicionais sobre o que exceder R$240 em lucro real por ano, no caso do IRPJ, e 9%, no caso da CSLL.

3.18.2 Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são gerados por diferenças temporárias, no encerramento dos exercícios, entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis.

São reconhecidos o imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos referentes a todas as diferenças temporárias dedutíveis e todos os prejuízos fiscais não utilizados, na medida em que seja provável que haverá lucro tributável do qual se possa deduzir as diferenças temporárias e os prejuízos fiscais não utilizados; exceto quando o imposto de renda e contribuição social diferidos ativos referentes à diferença temporária dedutível resulte do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios e que, no momento da operação, não afete o lucro contábil, nem o lucro ou prejuízo fiscal.

São reconhecidos o imposto de renda e contribuição social diferidos passivos referentes a todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto quando o passivo fiscal diferido resultar do reconhecimento inicial de ágio ou de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios e que, no momento da operação, não afete o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal.

O valor contábil do imposto de renda e da contribuição social diferidos ativos é revisado na data de cada balanço e reduzido uma vez que deixe de ser provável que haverá um lucro tributável suficiente para permitir a utilização da totalidade ou de parte do imposto de renda e da contribuição social diferidos. O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos não reconhecidos são reavaliados na data de cada balanço e reconhecidos uma vez que tenha se tornado provável que haverá lucros tributáveis futuros que permitam a recuperação desses ativos.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos são mensurados segundo as alíquotas previstas para aplicação no exercício em que o ativo é realizado ou o passivo é liquidado, com base nas alíquotas (e leis tributárias) em vigor ou substancialmente em vigor no encerramento dos exercícios.

Impostos diferidos relacionados a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também são reconhecidos no patrimônio líquido, e não na demonstração do resultado do exercício.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos e passivos são compensados se houver um direito legal ou contratual para compensar os ativos fiscais contra os passivos fiscais de imposto de renda, e os impostos diferidos se referirem à mesma entidade contribuinte e à mesma autoridade tributária.

3.18.3 Outros impostos

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços ("ICMS") e ao Imposto sobre Serviços ("ISS"), calculados com base nas alíquotas vigentes em cada região, e à contribuição para o Programa de Integração Social ("PIS") e à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social ("COFINS") e são apresentados líquidos da receita de vendas.

As receitas e despesas são reconhecidas líquidas do valor do imposto, exceto quando o imposto sobre vendas incidente sobre uma compra de ativos ou serviços, não é recuperável com a autoridade fiscal, nesse caso, o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou como parte do item de despesa, conforme o caso.

4. Adoção de novos pronunciamentos, alterações e interpretações de pronunciamentos emitidos pelo CPC e normas publicadas ainda não vigentes

4.1 Alterações às IFRSs e as novas interpretações de aplicação obrigatória a partir do exercício corrente

Em 2017, a Companhia aplicou emendas e novas interpretações aos CPCs emitidos pelo IASB e pelo CPC, respectivamente, que entram obrigatoriamente em vigor para períodos contábeis iniciados em ou a partir de 1º de janeiro de 2017. As principais alterações da Companhia são:

Pronunciamento	Descrição	Impacto
Melhorias anuais às IFRS: Ciclo 2015-2017	Mudanças às IFRS 12 - Divulgação de participações em outras entidades - clarificação do escopo da norma.	Não houve impacto significativo com a adoção desta norma.
Modificações ao IAS 12 - Impostos sobre a renda	Descreve sobre o tratamento de diferenças temporárias.	Não houve impacto significativo com a adoção desta norma.
Modificações à IAS 7 - Iniciativa de Divulgações	Descreve sobre divulgações que habilitam usuários a avaliar mudanças em passivos relacionados a atividades de financiamento.	Não houve impacto significativo com a adoção desta norma.

4.2 Normas e interpretações novas e revisadas já emitidas e ainda não adotadas

A Companhia não adotou antecipadamente as IFRSs novas e revisadas a seguir, já emitidas e ainda não vigentes:

Pronunciamento	Descrição	Aplicável a períodos anuais com início em ou após
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Diversas mudanças na classificação e mensuração, principalmente na mensuração de perda de valor recuperável e contabilização de *hedge*.	01/01/2018
IFRS 15 - Receita de Contrato com Clientes	Implementa um modelo com base em princípios. Um guia definido é dado em relação à quando a receita deve ser reconhecida. Introduz também novas divulgações.	01/01/2018
IFRS 16 - Arrendamento mercantil	Requer uma nova avaliação dos arrendamentos tanto dos arrendadores ou dos arrendatários, substituindo o IAS 17. A definição de arrendamento financeiro desaparece, deixando exceções para arrendamentos de curto prazo e itens de valor baixo.	01/01/2019
IFRS 2 - Classificação e mensuração de remuneração baseada em ações	Entre outras mudanças descreve sobre as modificações de opções para liquidação em ações.	01/01/2018
Melhorias ao IFRS 10 e IAS 28 - Venda ou contribuição de ativos entre investidor e associada ou Joint Venture	Em caso de venda ou contribuição de ativos entre investidor e associada ou Joint Venture, o efeito da transação somente seria reconhecida no resultado na medida em que a transação for com um terceiro não relacionado.	01/01/2018

a) IFRS 9

Em 2017, a Companhia realizou uma avaliação detalhada de impacto dos principais aspectos da IFRS 9. Essa avaliação toma por base informações atualmente disponíveis e pode estar sujeita a mudanças decorrentes de informações razoáveis e passíveis de sustentação que estão sendo disponibilizada a Companhia em 2018, quando a Companhia passará a adotar a IFRS 9. Em geral a Companhia não prevê nenhum impacto significativo no balanço patrimonial e na demonstração das mutações do patrimônio líquido, exceto pelo feito da aplicação dos requisitos de redução ao valor recuperável e classificação e mensuração da IFRS 9. A Companhia espera um aumento na provisão para perdas, resultando em um impacto negativo sobre o patrimônio líquido, conforme discutido abaixo.

Redução ao valor recuperável

A IFRS 9 exige que a Companhia registre as perdas de crédito esperadas em todos os seus títulos de dívida, empréstimos e contas a receber de clientes, com base em 12 meses ou por toda a vida. A Companhia aplicará a abordagem simplificada e registrará perdas esperadas durante toda a vida em contas a receber de clientes. A Companhia determinou que, devido à natureza não garantida dos seus empréstimos e recebíveis, a provisão para perdas aumentará em R$2, com o correspondente efeito do imposto de renda diferido no montante de R$1.

Classificação e mensuração

A Companhia não espera efeitos significativos em seu balanço patrimonial ou patrimônio líquido na aplicação dos requisitos de classificação e mensuração do IFRS 9, exceto pela classificação dos recebíveis de cartão de crédito na categoria de Valor justo por meio de Outros Resultados Abrangentes, de acordo com a classificação do modelo de negócio. O resultado desta aplicação representa R$1 no balanço patrimonial e patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2017, com o correspondente efeito no imposto de renda diferido.

Resumo dos efeitos

Como resultado da aplicação inicial do IFRS 9 discutidos acima, temos o efeito líquido de R$2 no ativo e patrimônio líquido.

b) IFRS 15

A IFRS 15 foi emitida em maio de 2014, alterada em abril de 2016 e estabelece um modelo de cinco etapas para contabilização das receitas decorrentes de contratos com clientes. De acordo com a IFRS 15, a receita é reconhecida por um valor que reflete a contrapartida a que uma entidade espera ter direito em troca de transferência de bens ou serviços para um cliente. A nova norma para receita substituirá todos os requisitos atuais de reconhecimento de receita de acordo com as IFRS. As fontes de receitas das atividades continuadas estão significativamente relacionadas as transações efetuadas nos pontos de venda, sem que houvesse impacto na adoção do IFRS 15.

A aplicação retrospectiva completa ou a aplicação retrospectiva modificada será exigida para períodos anuais com início a partir de 1º de janeiro de 2018. A Companhia irá adotar a nova norma na data de vigência requerida com base no método retrospectivo completo. Em 2016, a Companhia realizou uma avaliação preliminar da IFRS 15, que foi complementada com uma análise mais detalhada concluída em 2017.

(i) Venda de bens e Serviços aos clientes

Na venda de bens no atacado ou nos serviços prestados nas nossas lojas, não houve impacto significativo da adoção do IFRS 15. A Companhia considerou em sua análise o momento crítico da transferência de controle, direitos de devolução, etc.

(ii) Abatimentos de despesas de Marketing

No segmento Varejo, a Companhia oferecia espaço em materiais publicitários aos seus fornecedores, tais valores recebidos de fornecedores eram anteriormente classificados como redutor das despesas. O entendimento com base na análise da percepção do serviço pelos fornecedores é de que tais prestações são efetuadas por conta do relacionamento global, não gerando uma obrigação de performance. Tais ingressos serão classificados como redutor do custo de mercadorias vendidas, gerando uma reclassificação de R$11 quando aplicado o conceito na demonstração do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, entre as contas de Despesas com Vendas e Custo das Mercadorias Vendidas. Não há impacto significativo no resultado relacionado à aplicação desta reclassificação.

(iii) Exigências de apresentação e divulgação

As exigências de apresentação e divulgação na IFRS 15 são mais detalhadas do que nas IFRS em vigor. A Companhia avaliou os impactos relacionados às transações efetuadas no curso dos seus relacionamentos com clientes, e entende que não haverá adições significativas as divulgações correntemente efetuadas.

Em resumo, a nossa avaliação é de que o impacto da adoção da IFRS 15 não seja significativo no lucro líquido das atividades, e ocasionará a reclassificação mencionada no item (ii) acima.

c) IFRS 16

A Companhia está avaliando os impactos da adoção do "IFRS 16 - Arrendamento mercantil" e espera efeitos significativos.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado do exercício ou no patrimônio líquido divulgados pela Companhia em suas demonstrações financeiras.

5. Principais julgamentos contábeis, estimativas e premissas

A elaboração das demonstrações financeiras da Companhia exige que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores demonstrados de receitas, despesas, ativos e passivos e a evidenciação dos passivos contingentes no encerramento do exercício, porém, as incertezas quanto a essas premissas e estimativas podem gerar resultados que exijam ajustes substanciais ao valor contábil do ativo ou passivo em exercícios futuros.

No processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, a Administração adotou os seguintes julgamentos, os quais tiveram o efeito mais significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras.

5.1 Redução ao valor recuperável - *Impairment*

Conforme método divulgado na nota nº3.8 a Companhia efetuou teste para verificar os ativos que poderiam não ser recuperáveis e no exercício findo em 31 de dezembro de 2017, com base nos testes efetuados, não houve a necessidade de reconhecimento de perda.

a) Teste de recuperação dos ativos relacionados as lojas

O procedimento para verificação de não realização consistiu no agrupamento de ativos operacionais e intangíveis (como fundo de comércio) diretamente atribuíveis às lojas. Os passos do teste foram os seguintes:

• Passo 1: comparou-se o valor contábil das lojas com um múltiplo de venda (30%), representativo de transações entre empresas de atacado. Para as lojas com valor de múltiplo inferior ao valor contábil, passamos a um método mais detalhado, descrito no Passo 3.

• Passo 2: para uma seleção das lojas localizadas em imóveis próprios (lojas próprias) requeremos um laudo de avaliação elaborado por especialistas independentes e caso ainda permanecesse o indicativo de *impairment*, efetuaríamos os mesmos procedimentos utilizados para as lojas de terceiros, descrito no Passo 3; e

• Passo 3: elaboração de fluxo de caixa descontado da loja, utilizando crescimento de vendas individualizado por loja, tendo em média 6,6% (6,6% em média em 31 de dezembro de 2016) para os próximos 5 anos. A taxa de desconto utilizada foi 9,9%.

b) Teste de recuperação de intangíveis de vida útil indefinida

Para fins de teste de perda por redução ao valor recuperável, o ágio e as marcas adquiridos por meio de combinações de negócios e licenças com duração indefinida foi alocado na UGC que também é um segmento operacional que divulga informações.

O valor recuperável é determinado por meio de cálculo com base no valor em uso, a partir de projeções de caixa provenientes de orçamentos financeiros aprovados pela Alta Administração para os próximos três anos. A taxa de desconto aplicada a projeções de fluxo de caixa é de 9,9%, e os fluxos de caixa que excedem o período de três anos são extrapolados utilizando uma taxa de crescimento de 5,5% para o varejo e para o atacado (6,5% em 31 de dezembro de 2016). Como resultado dessa análise, não foi identificada necessidade de registrar provisão para redução ao valor recuperável desses ativos.

5.2 Valor justo dos derivativos e outros instrumentos financeiros

Quando não é possível obtê-los em mercados ativos, o valor justo dos ativos e passivos financeiros registrados nas demonstrações financeiras é apurado conforme a hierarquia estabelecida pelo pronunciamento técnico CPC 38, que determina certas técnicas de avaliação, entre as quais o modelo do fluxo de caixa descontado. As informações para esses modelos são obtidas, sempre que possível, de mercados observáveis ou informações, de operações e transações comparáveis no mercado. Os julgamentos incluem um exame das informações, tais como risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Eventuais alterações das premissas referentes a esses fatores podem afetar o valor justo demonstrado dos instrumentos financeiros.

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados ativamente em mercados organizados é apurado com base em cotações de mercado e no encerramento dos exercícios.

No caso de instrumentos financeiros não negociados ativamente, o valor justo baseia-se em técnicas de avaliação definidas pela Companhia e compatíveis com as práticas usuais do mercado. Essas técnicas incluem a utilização de operações de mercado recentes entre partes independentes, o *benchmarking* do valor justo de instrumentos financeiros similares, a análise do fluxo de caixa descontado ou outros modelos de avaliação.

5.3 Impostos sobre a renda e contribuição social

Em virtude da natureza e complexidade dos negócios da Companhia, as diferenças entre os resultados efetivos e as premissas adotadas ou as futuras alterações dessas premissas podem acarretar futuros ajustes de receitas e despesas tributárias já registradas. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas razoáveis para os impostos devidos. O valor dessas provisões baseia-se em diversos fatores, tais como a experiência de fiscalizações anteriores e as diferentes interpretações da regulamentação fiscal pela entidade contribuinte e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem se referir a uma grande variedade de questões, dependendo das condições vigentes no domicílio da respectiva entidade.

São reconhecidos o imposto de renda e contribuição social diferidos ativos referentes a todos os prejuízos fiscais não utilizados e diferenças temporárias, na medida em que seja provável que haverá um lucro tributável e os créditos tributários poderão ser compensados. A definição do valor do imposto de renda e da contribuição social diferidos ativos que podem ser reconhecidos exige um grau significativo de julgamento por parte da Administração, com base nas estimativas de lucro e no nível de lucro real tributável futuro, de acordo com o planejamento estratégico aprovado pela Administração.

Para os casos em que não se consegue justificar a realização de benefícios, o potencial de crédito de imposto de renda e da contribuição social diferidos é baixado. Esses prejuízos não têm prazo prescricional, mas sua utilização, conforme definida em lei, é limitada a 30% do lucro tributável de cada exercício para as entidades legais brasileiras.

A nota explicativa nº20 fornece outros detalhes sobre impostos.

5.4 Provisão para demandas judiciais

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos (vide nota explicativa nº17) e as provisões para as demandas judiciais são constituídas para todas as causas que representem expectativa de perdas prováveis e estimadas com certo grau de razoabilidade. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, a jurisprudência disponível, as decisões mais recentes nos tribunais, a sua relevância jurídica, o histórico de ocorrência e valores envolvidos e a avaliação dos advogados externos.

5.5 Impostos a recuperar

A Companhia possui saldos de impostos a recuperar principalmente relacionados a ICMS próprio, ICMS de Substituição Tributária - ST, PIS e COFINS. A realização destes impostos é efetuada tendo-se como base as projeções de crescimento, questões operacionais e geração de débitos para consumo desses créditos pela Companhia. Vide nota explicativa nº10 para maiores detalhes dos créditos e sua compensação.

5.6 Estoques

Os estoques estão mensurados pelo menor valor entre o custo de aquisição e o seu valor de realização, computados pelo custo ponderado médio. O valor líquido de realização é calculado pelo preço médio de venda, deduzido de: (i) tributos incidentes sobre a venda; (ii) despesas de pessoal atreladas diretamente a venda; (iii) custo da mercadoria; e (iv) demais custos necessários para trazer a mercadoria em condição de venda. Os estoques são reduzidos ao seu valor recuperável através de estimativas de perda por roubo, furto, sucateamento, giro lento de mercadorias e estimativa de perda para mercadorias que serão vendidas com margem bruta negativa.

6. Caixa e equivalentes de caixa

	31/12/2017	31/12/2016
Caixa e contas bancárias	144	92
Aplicações financeiras	747	497
Total	891	589

As aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2017, correspondem às operações compromissadas, remuneradas pela média ponderada de 98,12% do CDI - Certificado de Depósito Interbancário (98,26% do CDI em 31 de dezembro de 2016) e resgatáveis em prazos inferiores a 90 dias, contados da data da aplicação, sem perda de rendimentos.

7. Contas a receber

	Nota	31/12/2017	31/12/2016
Circulante			
Proveniente de vendas com:			
Administradoras de cartões de crédito	7.1	108	63
Tickets de vendas e outros		56	48
Contas a receber com partes relacionadas	11	9	7
Contas a receber de fornecedores/boletos		33	47
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa		(1)	(1)
		205	164

7.1 Administradoras de cartões de crédito

A Companhia, mediante estratégia de gerenciamento de caixa, antecipa, sem qualquer direito de regresso ou de obrigação relacionada.

7.2 Composição das contas a receber brutas, por vencimento

	Total	A vencer	Títulos vencidos Até 30 dias	Até 60 dias
31/12/2017	205	201	3	1
31/12/2016	164	162	1	1

8. Outras contas a receber

	Nota	31/12/2017	31/12/2016
Aluguéis a receber - Galerias Comerciais		52	41
Paes Mendonça	8.1	195	195
Verba cooperada com fornecedores	8.2	–	95
Outros		25	15
		272	346
Circulante		43	120
Não circulante		229	226

8.1 Contas a receber - Paes Mendonça

As contas a receber do Paes Mendonça referem-se a valores derivados do pagamento de passivos de terceiros pela Companhia. Segundo disposições contratuais, essas contas a receber são garantidas pelos fundos de comércio de lojas arrendadas e operadas pela Companhia. O vencimento das contas a receber está vinculado ao contrato de arrendamento, que atualmente se encontra sob renovação tácita sob as mesmas condições anteriormente pactuadas e foram mantidas no ativo não circulante devido à possibilidade de sua conversão em fundo de comércio das lojas alugadas, por conta da garantia ora existentes. A Companhia e sua controladora estão em fase avançada de negociação da renovação destes contratos de arrendamento por um prazo longo, e que envolve também alternativas para a realização destas contas a receber. A negociação ainda não estava concluída até a data de emissão das demonstrações financeiras e a Companhia não tem expectativa de perda de valor deste recebível na forma como está sendo atualmente discutida.

8.2 Verba cooperada com fornecedores

A verba cooperada a receber de fornecedores é decorrente do atendimento a volume de compras, proteção de preços, bem como parte de acordos que definem participações do fornecedor nos gastos de veiculação de propaganda e publicidade.

9. Estoques

	Nota	31/12/2017	31/12/2016
Lojas		1.397	1.293
Centrais de distribuição		395	215
Perdas com obsolescência e quebras	9.2	(37)	(36)
		1.755	1.472

9.1 Bonificação em estoque e custos de armazenagem

A Companhia apropria ao resultado do exercício as bonificações recebidas de fornecedores e os custos das centrais de distribuição na medida em que o estoque que deu origem a bonificação ou aos custos de armazenagem se realiza. Em 31 de dezembro de 2017, o valor de bonificações não realizadas, apresentado como redutor do saldo de estoques totalizou R$188 (R$115 em 31 de dezembro de 2016).

9.2 Perdas com obsolescência e quebras

	31/12/2017	31/12/2016
No início do exercício	(36)	(2)
Adições	(190)	(192)
Baixas	189	181
Cisão Parcial de Sendas	–	2
Incorporação	–	(25)
No final do exercício	(37)	(36)

continua

Imprensa Oficial · Governo do Rio de Janeiro · documento assinado digitalmente
A assinatura não possui validade quando impresso.
A IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO garante a autenticidade deste documento, quando visualizado diretamente no portal www.io.rj.gov.br.
Assinado digitalmente em Sexta-feira, 20 de Abril de 2018 às 04:30:38 -0300.

continuação

Sendas Distribuidora S.A.

CNPJ 06.057.223/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 (Em milhões de reais, exceto quando especificado de outra forma)

10. Impostos a recuperar

	Nota	31/12/2017	31/12/2016
ICMS	10.1	**699**	109
Provisão para não realização do ICMS	10.1	**(369)**	–
PIS/COFINS	10.2	**132**	74
Imposto de renda sobre aplicação financeira		**2**	4
Instituto Nacional do Seguro Social - INSS		**28**	14
Outros		**1**	5
Total		**493**	206
Circulante		**216**	102
Não circulante		**277**	104

A Companhia registra créditos de ICMS, todas as vezes em que reúne entendimento jurídico, documental e factual sobre tais créditos que permitam seu reconhecimento, incluindo a estimativa de realização, sendo reconhecido como redutor de "custo das mercadorias vendidas".

10.1 Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS

Desde o ano 2008, os Estados têm modificado substancialmente suas legislações internas visando à implantação e ampliação da sistemática da substituição tributária do ICMS. Referida sistemática implica na antecipação do recolhimento do ICMS, de toda a cadeia comercial, no momento da saída da mercadoria do estabelecimento industrial ou importador, ou na sua entrada no Estado. A ampliação dessa sistemática para uma gama cada vez maior de produtos comercializados no varejo baseia-se na premissa de que o ciclo de comercialização desses produtos se concretizará dentro do próprio Estado, de modo que o ICMS é integralmente a ele devido.

Ocorre que, para abastecimento de suas lojas, a Companhia mantém centros de distribuição localizados estrategicamente em determinados Estados e no Distrito Federal, os quais recebem mercadorias com o ICMS de toda a cadeia comercial já antecipado (por força da substituição tributária) pelos fornecedores ou pela própria Companhia e, então, as enviam para estabelecimentos localizados em outros Estados. Essa remessa interestadual garante a Companhia o direito ao ressarcimento do ICMS anteriormente antecipado, ou seja, o ICMS da cadeia comercial pago na aquisição se transforma em crédito de imposto a ser ressarcido, nos termos da legislação interna de cada estado.

O processo de ressarcimento requer a comprovação, por meio de documentos fiscais e arquivos digitais das operações realizadas que geraram para a Companhia o direito ao ressarcimento. Apenas após sua homologação pelo Fisco Estadual e/ou o cumprimento de obrigações acessórias específicas que visam tal comprovação é que os créditos podem ser utilizados pela Companhia, o que ocorre em períodos subsequentes ao da sua geração.

Tendo em vista que o número de itens comercializados no varejo sujeitos à substituição tributária tem sido constantemente ampliado, também houve aumento do crédito de imposto a ser ressarcido pela Companhia. A Companhia têm realizado referidos créditos com a autorização para compensação imediata em virtude de sua operação, pela obtenção de regime especial, e também por meio de outros procedimentos regulados por normativos estaduais.

Com relação aos créditos que ainda não podem ser compensados de forma imediata, a Administração da Companhia, com base em estudo técnico de viabilidade, baseado na expectativa futura de crescimento e de consequente compensação com débitos oriundos das suas operações, entende ser viável sua compensação futura. Os estudos mencionados são preparados e revisados periodicamente com base em informações extraídas do planejamento estratégico previamente aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia. Para as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2017, a Administração da Companhia possui controles de monitoramento sobre a aderência do plano anualmente estabelecido, reavaliando e incluindo novos elementos que contribuem para a realização do saldo de ICMS a recuperar, líquido de provisão, conforme a seguir demonstrado:

Ano	Valor
Até um ano	202
2018	94
2019	33
Total	329

Em 2017, a Companhia revisitou sua posição quanto ao reconhecimento do ressarcimento de ICMS Substituição Tributária ("ICMS ST") relacionado a períodos anteriores, tendo em vista a apuração deste crédito sobre as vendas realizadas desde novembro de 2016, quando o STF decidiu, em sede de repercussão geral, cuja integra do acórdão foi publicada em abril de 2017, pelo direito a recuperação da diferença do imposto pago (ICMS ST) sobre a margem estabelecida na compra de produtos para revenda e aquela apurada na venda ao consumidor final.

A Companhia avaliou ainda no conjunto de argumentos que embasaram o reconhecimento do crédito de ressarcimento de ICMS ST, o julgado em Outubro/2016, posicionamentos atuais sobre outras matérias tributárias que fossem potencialmente conflitantes com a tese em análise, opiniões legais dos assessores, e com base nas informações disponíveis e na melhor estimativa do ressarcimento do ICMS ST, apurado a partir do ingresso da ação judicial, em janeiro de 2009, a Companhia reconheceu R$369 relacionados a exercícios anteriores, sendo registrada concomitantemente uma provisão no valor de R$369, em razão da não perspectiva de realização dos referidos créditos em seu plano de monetização e período previsto de realização comumente avaliado pela Companhia.

10.2 Crédito de PIS e COFINS

Da mesma forma que o conceito para ICMS, a Companhia registra créditos de PIS e COFINS, todas as vezes em que evidências levem a Companhia a concluir sobre o direito ao crédito. As evidências incluem i) interpretação da legislação tributária, ii) fatores internos e externos como jurisprudências e interpretações do mercado que fizeram parte da análise e iii) avaliação contábil sobre o tema. Estes créditos são registrados como redutores das contas de resultado sobre as quais são calculados estes créditos.

Em 2017, reconhecemos créditos de PIS/COFINS calculados sobre os impostos sujeitos a substituição tributária que complementam o custo dos produtos para revenda de R$119.

11. Partes Relacionadas

11.1 Saldos e transações com partes relacionadas

	Saldos do Ativo				Saldos do Passivo			
	Clientes		Outros ativos		Fornecedores		Outros passivos	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Controlador								
CBD	**9**	7	**2**	29	**1**	3	**90**	152
	9	7	**2**	29	**1**	3	**90**	152
Outras partes relacionadas								
NovaSoc Comercial Ltda.	**–**	–	**4**	–	**–**	–	**4**	1
Financeira Itaú CBD S.A. Crédito, Financiamento e Investimento ("FIC")	**–**	–	**6**	–	**–**	–	**–**	–
Outros	**–**	–	**–**	–	**–**	–	**1**	–
	–	–	**10**	–	**–**	–	**5**	1
Total	**9**	7	**12**	29	**1**	3	**95**	153

	Transações					
	Vendas		Compras		Receitas (Despesas)	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Controlador						
CBD	**–**	88	**5**	106	**(109)**	(98)
	–	88	**5**	106	**(109)**	(98)
Outras partes relacionadas						
Barcelona	**–**	57	**–**	2	**–**	–
Xantocarpa	**–**	66	**–**	121	**–**	–
	–	123	**–**	123	**–**	–
Total	**–**	211	**5**	229	**(109)**	(98)

As transações com partes relacionadas estão representadas por operações realizadas segundo os preços, termos e condições acordadas entre as partes, sendo as principais:

(i) FIC: (i) reembolso das despesas oriundas do contrato de infraestrutura, tais como: despesas relativas à folha de pagamento de operadores de caixa e comissões pela venda de produtos financeiros; (ii) despesas financeiras relativas ao desconto de recebíveis (chamados "desconto financeiro"); (iii) receitas de aluguel de imóveis; e (iv) convênio de rateio de custos.

(ii) CBD, Novasoc, Barcelona e Xantocarpa: compreendem os valores decorrentes da utilização da central de serviços compartilhados, tais como tesouraria, contabilidade, jurídico e outros.

11.2 Remuneração da administração

As despesas referentes à remuneração da diretoria estatutária que foram registradas no resultado da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foram de R$21 (R$14 em 31 de dezembro de 2016), assim demonstrados:

	Base salário	Remuneração Variável	Total
2017	**10**	**11**	**21**
2016	6	8	14

12. Imobilizado

12.1 Movimentação do imobilizado

	Saldo em 31/12/2015	Adições	Baixas	Depreciações	Cisão (*)	Incorporação (*)	Transferências e Outros (**)	Saldo em 31/12/2016	Adições	Baixas	Depreciações	Transferências e Outros (**)	Saldo em 31/12/2017
Terrenos	1	–	–	–	–	113	30	144	–	–	–	**117**	**261**
Edifícios	27	38	(1)	(3)	(18)	155	44	242	**109**	**(20)**	**(8)**	**114**	**437**
Benfeitorias e Melhoramentos	296	153	(8)	(42)	(301)	851	100	1.049	**273**	**(25)**	**(69)**	**118**	**1.346**
Equipamentos	153	80	(2)	(38)	(150)	243	2	288	**122**	**(7)**	**(57)**	**5**	**351**
Instalações	37	32	(1)	(5)	(37)	80	7	113	**60**	**(4)**	**(12)**	**21**	**178**
Móveis e Utensílios	54	30	(1)	(14)	(52)	125	–	142	**52**	**(2)**	**(20)**	**(3)**	**169**
Veículos	1	–	–	–	(1)	–	–	–	–	–	–	–	–
Imobilizações em andamento	8	160	(4)	–	(11)	57	(125)	85	**36**	**(1)**	**–**	**(77)**	**43**
Outros	7	6	–	(5)	(6)	22	4	28	**10**	**–**	**(7)**	**(3)**	**28**
Subtotal	584	499	(17)	(107)	(576)	1.646	62	2.091	**662**	**(59)**	**(173)**	**292**	**2.813**
Arrendamento Mercantil Financeiro													
Edifícios	2	–	–	–	(2)	–	–	–	–	–	–	**1**	**1**
Equipamentos	–	–	(2)	(1)	–	12	–	9	**–**	**–**	**(2)**	**(1)**	**6**
Hardware	–	3	–	(1)	–	2	–	4	**–**	**–**	**(2)**	**–**	**2**
Instalações	–	–	–	–	–	1	–	1	**–**	**–**	**–**	**(1)**	**–**
Móveis e Utensílios	–	–	–	–	–	6	–	6	**–**	**–**	**(1)**	**(2)**	**3**
Subtotal	2	3	(2)	(2)	(2)	21	–	20	**–**	**–**	**(5)**	**(3)**	**12**
Total	586	502	(19)	(109)	(578)	1.667	62	2.111	**662**	**(59)**	**(178)**	**289**	**2.825**

(*) Vide nota explicativa nº1.1.

(**) Na coluna de transferências está sendo apresentada a integralização de capital por meio de imóveis da controladora CBD no montante de R$288, vide nota explicativa nº21.1, sobre este valor foi constituída uma provisão para baixa de ativos no valor de R$41.

12.2 Composição do imobilizado

	31/12/2017			31/12/2016		
	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Terrenos	**261**	**–**	**261**	144	–	144
Edifícios	**516**	**(79)**	**437**	266	(24)	242
Benfeitorias e Melhoramentos	**1.646**	**(300)**	**1.346**	1.231	(182)	1.049
Equipamentos	**545**	**(194)**	**351**	427	(139)	288
Instalações	**220**	**(42)**	**178**	134	(21)	113
Móveis e Utensílios	**242**	**(73)**	**169**	194	(52)	142
Imobilizações em andamento	**43**	**–**	**43**	87	(2)	85
Outros	**59**	**(31)**	**28**	48	(20)	28
	3.532	**(719)**	**2.813**	2.531	(440)	2.091
Arrendamento Mercantil Financeiro						
Edifícios	**3**	**(2)**	**1**	2	(2)	–
Equipamentos	**26**	**(20)**	**6**	30	(21)	9
Hardware	**9**	**(7)**	**2**	9	(5)	4
Instalações	**1**	**(1)**	**–**	2	(1)	1
Móveis e Utensílios	**13**	**(10)**	**3**	15	(9)	6
	52	**(40)**	**12**	58	(38)	20
Total Imobilizado	**3.584**	**(759)**	**2.825**	2.589	(478)	2.111

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, a Companhia possuía bens do ativo imobilizado dados em garantia em demandas judiciais, conforme divulgado na nota explicativa nº17.5.

12.3 Capitalização de juros dos empréstimos

O valor dos custos de empréstimos capitalizados consolidados para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foi de R$8 (R$5 em 31 de dezembro de 2016). A taxa adotada para apuração dos custos de captação de empréstimos elegíveis para capitalização foi de 101,66% (105,51% em 31 de dezembro de 2016) do CDI, correspondente à taxa de juros efetiva dos empréstimos tomados pela Companhia.

12.4 Adições ao ativo imobilizado

	31/12/2017	31/12/2016
Adições (i)	**662**	502
Juros capitalizados	**(8)**	(5)
Financiamento de imobilizado - Adições (ii)	**(372)**	–
Financiamento de imobilizado - Pagamentos (ii)	**435**	–
Total	**717**	497

(i) As adições efetuadas pela Companhia referem-se a compra de ativos operacionais, compras de terrenos e edifícios para expansão das atividades, obras de construção de novas lojas, modernização das centrais de distribuição existentes, reformas de diversas lojas e investimentos em equipamentos e em tecnologia da informação.

(ii) As adições e os pagamentos do imobilizado anteriormente mencionados estão ordenados para demonstrar somente as aquisições do ano, de forma a conciliar com a demonstração dos fluxos de caixa e o total das adições que consta no quadro.

12.5 Outras informações

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia contabiliza no custo das mercadorias vendidas e dos serviços prestados, o valor de R$6 (R$7 em 31 de dezembro de 2016), referente à depreciação de maquinários, edificações e instalações referentes às centrais de distribuição.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, não houve perda relacionada à redução ao valor recuperável. O valor recuperável foi calculado com base no valor em uso, tendo sido determinado em relação à UGC. Vide mais detalhamento na nota explicativa nº5.1.

13. Intangível

Os ativos intangíveis estão mensurados pelo custo total de aquisição e/ou construção menos as despesas de amortização e perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, quando aplicável. Os gastos com desenvolvimentos de projetos são reconhecidos como ativos intangíveis a partir da fase de desenvolvimento desde que cumpram com os requisitos definidos no CPC 04 (R1).

A amortização é calculada sobre o valor do ativo, sendo reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que melhor reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

13.1 Movimentação do intangível

	Saldo em 31/12/2015	Adições	Amortizações	Incorporação (*)	Saldo em 31/12/2016	Adições	Amortizações	Transferências	Saldo em 31/12/2017
Ágio	381	–	–	238	619	**–**	**–**	**(1)**	**618**
Softwares	1	9	(3)	34	41	**18**	**(8)**	**–**	**51**
Fundo de Comércio	–	–	–	34	34	**5**	**–**	**2**	**41**
Marcas	–	–	–	39	39	**–**	**–**	**–**	**39**
Total Intangível	382	9	(3)	345	733	**23**	**(8)**	**1**	**749**

(*) Vide nota explicativa nº1.1.

13.2 Composição do intangível

	Saldo em 31/12/2017			Saldo em 31/12/2016		
	Custo histórico	Amortização acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Amortização acumulada	Valor líquido
Ágio	**871**	**(253)**	**618**	872	(253)	619
Softwares	**73**	**(22)**	**51**	53	(12)	41
Fundo de Comércio	**41**	**–**	**41**	34	–	34
Marcas	**39**	**–**	**39**	39	–	39
Total do Intangível	**1.024**	**(275)**	**749**	998	(265)	733

13.3 Testes de não recuperação do ágio e intangíveis

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia efetuou cálculo para determinar o valor de recuperação do ágio adquirido por meio de combinações de negócios e marcas com vidas úteis indefinidas que foram alocados na Companhia.

O valor recuperável do segmento foi determinado por meio de cálculo com base no valor em uso de projeções de caixa provenientes de orçamentos financeiros aprovados pela Alta Administração, para os próximos três anos. A taxa de desconto aplicada a projeções de fluxo de caixa é de 9,9%, e os fluxos de caixa que excedem o período de três anos são aumentados de acordo com o crescimento previsto para cada um dos segmentos. Como resultado dessa análise, não foi identificada necessidade de registrar provisão para redução ao valor recuperável desses ativos. Vide mais detalhamento na nota explicativa nº5.1(b).

14. Fornecedores

	Nota	31/12/2017	31/12/2016
Fornecedores de produtos		**2.769**	2.070
Fornecedores de serviços		**321**	219
Acordos comerciais	14.1	**(320)**	(129)
Total		**2.770**	2.160

14.1 Acordos Comerciais

Incluem bonificação e descontos obtidos de fornecedores. Esses valores são definidos em contratos e incluem valores referentes a descontos por volume de compras, programas de *marketing* conjunto, reembolsos de fretes e outros programas similares. O recebimento destes recebíveis se dá, conforme previsto contratualmente, pela compensação dos valores a pagar aos fornecedores.

15. Empréstimos e financiamentos

15.1 Composição da dívida

	Nota	Taxa média ponderada	31/12/2017	31/12/2016
Circulante				
Empréstimos e financiamentos				
Em moeda nacional				
BNDES		2,5% a 9,5% a.a.	**7**	6
Capital de giro		108% do CDI	**–**	174
Capital de giro		TR + 9,8% a.a.	**14**	12
Arrendamento financeiro	18		**5**	2
Total moeda nacional			**26**	194
Em moeda estrangeira				
Capital de giro			**1**	–
Total moeda estrangeira			**1**	–
Total circulante			**27**	194
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos				
Em moeda nacional				
BNDES		2,5% a 9,5% a.a.	**31**	37
Capital de giro		TR + 9,8% a.a.	**91**	102
Arrendamento financeiro	18		**8**	9
Contratos de *swap*		101,88% do CDI	**(16)**	(8)
Custo de captação			**(2)**	(3)
Total moeda nacional			**112**	137
Em moeda estrangeira				
Capital de giro		USD + 1,95 a.a.	**331**	–
Contratos de *swap*		105,4% do CDI	**1**	–
Total moeda estrangeira			**332**	–
Total não circulante			**444**	137
Total			**471**	331
Ativo não circulante			**16**	–
Passivo circulante			**27**	194
Passivo não circulante			**460**	137

continua

Imprensa Oficial · Governo do Rio de Janeiro · documento assinado digitalmente
A assinatura não possui validade quando impresso.
A IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO garante a autenticidade deste documento, quando visualizado diretamente no portal www.io.rj.gov.br.
Assinado digitalmente em Sexta-feira, 20 de Abril de 2018 às 04:30:40 -0300.

continuação

Sendas Distribuidora S.A.

CNPJ 06.057.223/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 (Em milhões de reais, exceto quando especificado de outra forma)

15.2 Movimentação dos empréstimos

	Valor
Saldo em 31 de dezembro de 2015	6
Captações - capital de giro	6
Provisão de juros	30
Contratos de *swap*	22
Variação cambial e monetária	(3)
Amortização de juros	(12)
Amortização de principal	(345)
Amortização de *swap*	25
Cisão (*)	(6)
Incorporação (*)	608
Saldo em 31 de dezembro de 2016	331
Captações - capital de giro	**338**
Provisão de juros	**20**
Contratos de *swap*	**1**
Marcação a mercado	**(8)**
Variação cambial e monetária	**10**
Amortização de juros	**(73)**
Amortização de principal	**(135)**
Amortização de *swap*	**(13)**
Saldo em 31 de dezembro de 2017	**471**

(*) Vide nota explicativa nº1.1.

15.3 Cronograma de vencimentos não circulantes

Vencimento	Valor
2019	**354**
2020	**21**
Após 2021	**71**
Total	**446**
Custo de captação	**(2)**
Total	**444**

16. Instrumentos financeiros

A Companhia utiliza instrumentos financeiros somente para proteção de riscos identificados limitados a 100% dos riscos. As operações com derivativos são exclusivamente utilizadas para reduzir a exposição à flutuação de moeda estrangeira, para a manutenção do equilíbrio da estrutura de capital.

Os principais instrumentos financeiros e seus valores registrados nas demonstrações financeiras, por categoria, são os seguintes:

	Notas	Valor contábil 31/12/2017	Valor contábil 31/12/2016
Ativos financeiros			
Empréstimos e recebíveis (Incluindo caixa)			
Caixa e equivalentes de caixa	6	**891**	589
Contas a receber e outras contas a receber	7 e 8	**477**	510
Partes relacionadas - ativo	11	**12**	29
Instrumentos financeiros derivativos		**16**	–
Passivos financeiros			
Outros passivos financeiros - custo amortizado			
Partes relacionadas - passivo	11	**(95)**	(153)
Fornecedores	14	**(2.770)**	(2.160)
Empréstimos e financiamentos	15	**(48)**	(221)
Valor justo por meio do resultado			
Empréstimos e financiamentos	15	**(437)**	(110)
Instrumentos financeiros - *Hedge* de valor justo		**(2)**	–
Exposição líquida		**(1.956)**	(1.516)

A Companhia adota métodos e procedimentos de controle de risco, tais como descritos abaixo:

16.1 Considerações sobre os fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia

16.1.1 Risco de Crédito

• Caixa e equivalentes de caixa

A fim de minimizar o risco de crédito são adotadas políticas de investimentos em instituições financeiras aprovadas pelo Comitê Financeiro da Companhia, considerando-se os limites monetários e as avaliações de instituições financeiras, as quais são constantemente atualizados.

• Contas a receber

O risco de crédito relativo às contas a receber é minimizado pelo fato de grande parte das vendas serem realizadas por meio de cartões de crédito. Parte desses recebíveis são antecipados aos bancos e às administradoras de cartões de crédito, com o objetivo de prover o capital de giro e isso proporciona o desreconhecimento das contas a receber em virtude da transferência do risco de crédito, benefícios e controle sobre tais ativos. Adicionalmente, principalmente para as contas a receber parceladas, a Companhia monitora o risco pela concessão de crédito e pela análise constante dos saldos de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

A Companhia também incorre em risco de contraparte relacionado aos instrumentos derivativos, esse risco é mitigado pela política de efetuar transações, dentro das políticas aprovadas, pelos órgãos de governança.

Não há saldos a receber ou vendas a clientes que sejam, individualmente, superiores a 5% das contas a receber ou receitas.

16.1.2 Risco de taxa de juros

A Companhia obtém empréstimos e financiamentos com as principais instituições financeiras para atender às necessidades de caixa para suportar os investimentos. Consequentemente, a Companhia está exposta, principalmente, ao risco de flutuações relevantes na taxa de juros, especialmente a taxa relativa à parte passiva das operações com derivativos *(hedge* de exposição cambial) e às dívidas referenciadas em CDI. O saldo de caixa e equivalentes de caixa, indexado ao CDI, neutraliza parcialmente o risco de flutuações nas taxas de juros.

16.1.3 Risco da taxa de câmbio

As flutuações nas taxas de câmbio podem acarretar aumento dos saldos passivos de empréstimos em moeda estrangeira, por isso a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, tais como *swaps,* que visam mitigar o risco de exposição cambial, transformando o custo da dívida em moeda e taxa de juros locais.

16.1.4 Risco de gestão de capital

O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito e uma razão de capital bem estabelecida, a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor para o acionista. A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

A estrutura de capital está assim demonstrada:	31/12/2017	31/12/2016
Empréstimos e financiamentos	**(487)**	(331)
(–) Caixa e equivalentes de caixa	**891**	589
(–) Instrumentos financeiros derivativos	**16**	–
Caixa líquido	**420**	258
Patrimônio líquido	**(3.120)**	(2.329)
% Caixa líquido sobre patrimônio líquido	**13%**	11%

16.1.5 Risco de gestão de liquidez

A Companhia gerencia o risco de liquidez através do acompanhamento diário do fluxo de caixa, controle dos vencimentos dos ativos e dos passivos financeiros. O quadro abaixo resume o perfil do vencimento do passivo financeiro da Companhia em 31 de dezembro de 2017.

	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Empréstimos e financiamentos	**37**	**445**	**63**	**545**
Instrumentos financeiros derivativos	**9**	**15**	**(2)**	**22**
Arrendamento mercantil financeiro	**6**	**17**	**–**	**23**
Fornecedores	**2.770**	**–**	**–**	**2.770**
Total	**2.822**	**477**	**61**	**3.360**

16.1.6 Instrumentos financeiros derivativos

Algumas operações de *swap* são classificadas como *hedge* de valor justo, cujo objetivo é proteger da exposição cambial (dólares norte-americanos) e das taxas de derivativos, convertendo a dívida em taxa de juros em moeda local.

Em 31 de dezembro de 2017, o valor de referência dos contratos era R$439 (R$105 em 31 de dezembro de 2016). Essas operações são usualmente contratadas nos mesmos termos de valores, prazos e taxas e realizadas com a mesma instituição financeira, observados os limites fixados pela Administração.

De acordo com as políticas da tesouraria da Companhia, não são permitidas contratações para quaisquer fins: de *swaps* com limitadores ("caps"), margens, cláusulas de arrependimento, duplo indexador, opções flexíveis ou quaisquer outras modalidades de operações diferentes dos *swaps* tradicionais para proteção de dívidas.

O ambiente de controles internos da Companhia foi desenhado de maneira que garanta que as transações celebradas estejam em conformidade com as políticas da tesouraria.

A Companhia calcula a efetividade das operações cuja contabilização de *hedge* é aplicada, quando de sua contratação e em bases contínuas. As operações de *hedges* contratadas no exercício findo em 31 de dezembro de 2017, apresentaram efetividade em relação às dívidas objeto dessa cobertura. Para as operações com derivativos qualificados como contabilidade de proteção (*hedge accounting*), conforme o CPC 38, a dívida objeto da proteção é também ajustada a valor justo.

	Valor de referência		Valor justo	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Swap* com contabilização de *hedge				
Objeto de *hedge* (dívida)	**439**	105	**437**	113
Posição ativa (comprada)				
Taxa pré-fixada	**106**	105	**106**	113
USD + Fixa	**333**	–	**331**	–
Posição passiva (vendida)	**(439)**	(105)	**(421)**	(105)
Posição de *hedge* líquida	**–**	–	**16**	8

Ganhos e perdas realizados e não realizados sobre esses contratos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 são registrados no resultado financeiro líquido, e o saldo a receber pelo seu valor justo é de R$16 (R$8 em 31 de dezembro de 2016).

Os efeitos de *hedge* ao valor justo por meio do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 resultaram em um ganho de R$30 (R$82 em 31 de dezembro de 2016).

16.1.7 Valores justos dos instrumentos financeiros derivativos

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado ou um passivo liquidado entre partes com conhecimento e voluntariamente em uma operação em condições de mercado.

Os valores justos são calculados pela projeção do fluxo de caixa futuro das operações, usando as curvas do CDI e descontando-os ao valor presente, usando-se taxas de mercado do CDI para *swap*, que são divulgadas pela B3.

Os valores a mercado dos *swaps* cupons cambiais "versus" CDI foram obtidos utilizando-se as taxas de câmbio de mercado vigentes na data em que as demonstrações financeiras são levantadas e as taxas projetadas pelo mercado calculadas com base nas curvas de cupom da moeda.

Para a apuração do cupom das posições indexadas em moeda estrangeira foi adotada a convenção linear - 360 dias corridos e para a apuração do cupom das posições indexadas em CDI foi adotada a convenção exponencial - 252 dias úteis.

16.2 Análise da sensibilidade dos instrumentos financeiros

Foi considerado como cenário mais provável de se realizar, na avaliação da Administração, nas datas de vencimento de cada uma das operações, as curvas de mercado (moedas e juros) da B3. Dessa maneira, no cenário provável (I) não há impacto sobre o valor justo dos instrumentos financeiros. Para os cenários (II) e (III), para efeito exclusivo de análise de sensibilidade, considerou-se, conforme determinado nas normas editadas pela CVM, uma deterioração de 25% e 50%, respectivamente, nas variáveis de risco, até um ano dos instrumentos financeiros.

Para o cenário provável, a taxa de câmbio ponderada definida foi de R$3,66 no vencimento, e a taxa de juros ponderada foi de 7,28% ao ano.

No caso dos instrumentos financeiros derivativos (destinados à proteção da dívida financeira), as variações dos cenários são acompanhadas dos respectivos objetos de proteção, indicando que os efeitos não são significativos.

A Companhia divulgou a exposição líquida dos instrumentos financeiros derivativos, os instrumentos financeiros correspondentes e certos instrumentos financeiros na tabela de análise de sensibilidade abaixo, para cada um dos cenários mencionados.

Transações	Risco (redução do CDI)	Saldo em 31/12/2017	Projeções de mercado Cená- rio (I)	Cená- rio (II)	Cená- rio (III)
Empréstimos e financiamentos					
Contrato de *swap* de taxa pré-fixada (ponta passiva)	101,88% do CDI	**(89)**	**(158)**	**(160)**	**(163)**
Contrato de *swap* cambial (ponta passiva)	105,4% do CDI	**(332)**	**(377)**	**(383)**	**(389)**
Efeito líquido (perda) total		**(421)**	**(535)**	**(543)**	**(552)**
Caixa e equivalentes de caixa	98,12%	**747**	**797**	**785**	**772**
Exposição líquida ganho (perda):		**326**	**262**	**242**	**220**
Efeito líquido ganho (perda):			**(64)**	**(84)**	**(106)**

16.3 Mensuração de valor justo

A Companhia divulga o valor justo dos instrumentos financeiros mensurados ao valor justo e dos instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado cujos respectivos valores justos diferem dos saldos contábeis, conforme o CPC 46 (IFRS13), os quais se referem a conceitos de avaliação e requerimentos de divulgações. Os níveis de hierarquia do valor justo estão definidos abaixo:

Nível 1: mensuração do valor justo na data do balanço utilizando preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos a que a entidade possa ter acesso na data de mensuração.

Nível 2: mensuração do valor justo na data do balanço utilizando outras premissas significativas observáveis para o ativo ou passivo, seja direta ou indiretamente, exceto preços cotados incluídos no Nível 1.

Nível 3: mensuração do valor justo na data do balanço utilizando dados não observáveis para o ativo ou passivo.

Os valores justos de caixa e equivalentes de caixa, de contas a receber de clientes, de contas a pagar a fornecedores são equivalentes aos seus valores contabilizados.

	Valor contábil 31/12/2017	Valor contábil 31/12/2016	Valor justo 31/12/2017	Valor justo 31/12/2016	Nível (*)
Instrumento financeiro a valor justo por meio de resultado					
Swaps de taxas de juros	**16**	8	**16**	8	Nível 2
Empréstimos e financiamentos (valor justo)	**(439)**	(113)	**(439)**	(113)	Nível 2
Empréstimos e financiamentos (custo amortizado)	**(48)**	(226)	**(36)**	(210)	Nível 2
	(471)	(331)	**(459)**	(315)	

Não houve movimentação entre os níveis de mensuração do valor justo no exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Os *swaps* de taxa de juros, moeda estrangeira e empréstimos e financiamentos são classificados no nível 2, pois são utilizados *inputs* de método prontamente observáveis, como por exemplo, previsões de taxas de juros, cotações de paridade cambial à vista e futura.

A posição consolidada das operações de instrumentos financeiros derivativos em aberto está apresentada no quadro a seguir:

Descrição	Contrapartes	Valor de referência	Data da contratação	Vencimento	Valores a pagar ou a receber 31/12/2017	Valores a pagar ou a receber 31/12/2016	Valor justo 31/12/2017	Valor justo 31/12/2016
***Swaps* cambiais registrados na Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP** (US$ X CDI):								
	Banco Tokyo	US$ 100	12/12/2017	12/12/2019	**(3)**	–	**(2)**	–
***Swaps* de taxa de juros registrados na CETIP** (Taxa pré-fixada x CDI):								
	Itaú BBA	R$54	14/01/2015	05/01/2027	**3**	1	**8**	3
	Itaú BBA	R$52	26/05/2015	05/05/2027	**2**	2	**8**	5
					2	3	**14**	8

17. Provisão para demandas judiciais

A provisão para demandas judiciais é estimada pela Companhia e corroborada por seus consultores jurídicos e foi estabelecida em um montante considerado suficiente para cobrir as perdas consideradas prováveis.

	Tributário	Previdenciária e trabalhista	Cíveis	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	55	24	13	92
Adições	57	16	20	93
Reversão	–	(3)	(11)	(14)
Pagamento	–	(6)	(4)	(10)
Atualização monetária	9	5	7	21
Incorporação	53	7	12	72
Saldo em 31 de dezembro de 2016	174	43	37	254
Adições	**56**	**11**	**20**	**87**
Reversão	**(42)**	**(8)**	**(23)**	**(73)**
Pagamento	**–**	**–**	**(4)**	**(4)**
Atualização monetária	**11**	**6**	**3**	**20**
Saldo em 31 de dezembro de 2017	**199**	**52**	**33**	**284**

17.1 Tributários

Processos tributários fiscais estão sujeitos, por lei, à atualização monetária mensal, que se refere a um ajuste no montante de provisões para demandas judiciais de acordo com as taxas dos indexadores utilizados por cada jurisdição fiscal. Em todos os casos, tanto os encargos de juros quanto as multas, quando aplicáveis, foram computados e totalmente provisionados com respeito aos montantes não pagos.

Os principais processos tributários provisionados são como segue:

17.1.1 Fiscais

A Companhia tem outras demandas tributárias que após análise de seus consultores jurídicos, foram consideradas como de perdas prováveis e provisionadas. São elas: (i) questionamento referente a não aplicação do Fator Acidentário de Prevenção (FAP) para o ano de 2011; e (ii) discussão pautada na seletividade do ICMS, em que se objetiva a redução da alíquota (de 25% para 18%) incidente sobre as aquisições de energia elétrica.

O montante provisionado em 31 de dezembro de 2017 para esses assuntos é de R$199 (R$174 em 31 de dezembro de 2016).

17.2 Trabalhista

A Companhia é parte em vários processos trabalhistas, principalmente devido a demissões no curso normal de seus negócios. Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia mantinha uma provisão no montante de R$52 (R$43 em 31 de dezembro de 2016), referente ao potencial de risco de perda em relação às reclamações trabalhistas. A Administração, com o auxílio de seus consultores jurídicos, avalia essas demandas registrando provisões para perdas quando razoavelmente estimadas, considerando as experiências anteriores em relação aos valores demandados. Os processos trabalhistas são atualizados monetariamente de acordo com a tabela disponibilizada pelo TST ("Tribunal Superior do Trabalho"), acrescida de juros mensais de 1%.

17.3 Cível e Outros

A Companhia responde a ações de natureza cível (indenizações, cobranças, entre outras) e que se encontram em diferentes fases processuais e em diversos fóruns judiciais. A Administração da Companhia constitui provisões em montantes considerados suficientes para cobrir decisões judiciais desfavoráveis quando seus consultores jurídicos internos e externos entendem que as perdas sejam prováveis.

Entre esses processos destacam-se:

A Companhia ajuíza e responde a diversas ações revisionais e renovatórias, onde há discussão sobre os valores de aluguéis atualmente pagos por ela. A Companhia constitui provisão da diferença entre o valor originalmente pago pelas lojas e os valores pleiteados pela parte contrária na ação judicial, quando há o entendimento dos consultores jurídicos internos e externos de que há a probabilidade de ser alterado o valor da locação pago pela entidade. Em 31 de dezembro de 2017, o montante da provisão para essas ações é de R$25 (R$26 em 31 de dezembro de 2016), para as quais não há depósitos judiciais.

A Companhia ajuíza e responde a algumas ações judiciais relacionadas a multas aplicadas por órgãos fiscalizadores da administração direta e indireta da União, Estados e Municípios, dentre eles destacam-se órgãos de defesa do consumidor (PROCONs), INMETRO e Prefeituras. A Companhia, com o auxílio de seus consultores jurídicos, avalia essas demandas registrando provisões para desembolsos prováveis de caixa de acordo com a estimativa de perda. Em 31 de dezembro de 2017, o montante da provisão para essas ações é de R$8 (R$11 em 31 de dezembro de 2016).

O total das demandas cíveis e regulatórias em 31 de dezembro de 2017 é de R$33 (R$37 em 31 de dezembro de 2016).

17.4 Outros passivos contingentes não provisionados

A Companhia possui outras demandas que foram analisadas por assessores jurídicos e consideradas como possíveis, mas não prováveis, portanto, não provisionadas, totalizando um montante atualizado de R$2.077 em 31 de dezembro de 2017 (R$2.558 em 31 de dezembro de 2016), e são relacionadas principalmente a:

IRPJ, IRRF, CSLL - A Companhia possui uma série de autuações relativas a processos de compensações, glosa de ágio, divergências de recolhimentos e pagamentos a maior; multa por descumprimento de obrigação acessória, entre outros de menor expressão. Os processos aguardam julgamento administrativo e judicial. O montante envolvido equivale a R$447 em 31 de dezembro de 2017 (R$539 em 31 de dezembro de 2016).

COFINS, PIS - A Companhia vem sendo questionada sobre divergências de recolhimentos e pagamentos a maior; multa por descumprimento de obrigação acessória, glosa de créditos de COFINS e PIS dentre outros assuntos. Referidos processos aguardam julgamento na esfera administrativa e judicial. O montante envolvido nessas autuações é de R$473 de 31 de dezembro de 2017 (R$644 em 31 de dezembro de 2016).

ICMS - A Companhia foi autuada pelo fisco estadual quanto à apropriação de créditos de: (i) aquisições de fornecedores considerados inabilitados perante o cadastro da Secretaria da Fazenda Estadual; e (ii) dentre outros. A soma dessas autuações monta a R$1.056 em 31 de dezembro de 2017 (R$914 em 31 de dezembro de 2016), as quais aguardam julgamento definitivo tanto na esfera administrativa como na judicial.

ISS, IPTU, Taxas e outros - Referem-se às autuações de divergências de recolhimentos de IPTU, multas por descumprimento de obrigações acessórias, ISS - ressarcimento de despesas com publicidade e taxas diversas, cujo valor monta R$31 em 31 de dezembro de 2017 (R$49 em 31 de dezembro de 2016) e que aguardam decisões administrativas e judiciais.

INSS - A Companhia foi autuada pela incidência de encargos sociais sobre benefícios concedidos aos seus funcionários, entre outros assuntos, cuja perda possível corresponde a R$6 em 31 de dezembro de 2017 (R$6 em 31 de dezembro de 2016). Os processos estão em discussão administrativa e judicial.

Outras demandas judiciais - referem-se a ações imobiliárias em que a Companhia pleiteia a renovação dos contratos de locação e fixação de aluguéis de acordo com valores praticados no mercado, ações no âmbito da justiça cível, juizado especial cível e processos administrativos instaurados por órgãos fiscalizadores como órgãos de defesa do consumidor (PROCONs), Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - INMETRO, Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, dentre outros, totalizando R$64 em 31 de dezembro de 2017 (R$406 em 31 de dezembro de 2016).

A Companhia tem por prática contratar advogados externos para defesa das autuações fiscais, cuja remuneração está vinculada à um percentual a ser aplicado sobre o valor do êxito no desfecho judiciais desses processos. Estes percentuais podem variar de acordo com os fatores qualitativos e quantitativos de cada processo, sendo que em 31 de dezembro de 2017 o valor estimado, caso todos os processos fossem finalizados com êxito, é de aproximadamente R$7 (R$10 em 31 de dezembro de 2016).

17.5 Garantias

A Companhia concedeu garantias aos processos judiciais de natureza cível, trabalhista e tributária, abaixo descrita:

Processos	Imóveis	Cartas de fiança	Total
Tributários	**1**	**87**	**88**
Trabalhistas	**–**	**1**	**1**
Cíveis e outros	**–**	**1**	**1**
Total	**1**	**89**	**90**

O custo das garantias é aproximadamente 0,7% do valor das causas e é registrado para despesa pela fluência do prazo.

17.6 Fiscalizações

De acordo com a legislação fiscal atual, impostos municipais, federais, estaduais e contribuições previdenciárias estão sujeitas a fiscalizações em períodos que variam entre 5 e 30 anos.

17.7 Depósitos judiciais

A Companhia está contestando o pagamento de certos impostos, contribuições e obrigações trabalhistas e efetuou depósitos judiciais, de montantes equivalentes as decisões legais finais, e depósitos em caução relacionados com as provisões para processos judiciais.

A Companhia possui registrado em seu ativo valores referentes a depósitos judiciais.

Processos	31/12/2017	31/12/2016
Tributários	**64**	60
Trabalhistas	**46**	26
Cíveis e outras	**10**	10
Total	**120**	96

18. Operações de arrendamento mercantil

18.1 Arrendamento operacional

(i) Pagamentos mínimos na rescisão de contratos de locação

A Companhia avaliou e concluiu que os contratos de locação de imóveis são canceláveis durante sua vigência. Na ocorrência de cancelamento do contrato,

continua

Imprensa Oficial — Governo do Rio de Janeiro — documento assinado digitalmente
A assinatura não possui validade quando impresso.
A IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO garante a autenticidade deste documento, quando visualizado diretamente no portal www.io.rj.gov.br.
Assinado digitalmente em Sexta-feira, 20 de Abril de 2018 às 04:30:43 -0300.

continuação

Sendas Distribuidora S.A.

CNPJ 06.057.223/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 (Em milhões de reais, exceto quando especificado de outra forma)

serão devidos pagamentos mínimos de rescisão, os quais podem variar de 1 a 12 meses do aluguel mensal sobre o valor total do aluguel remanescente até o final do contrato, como está demonstrado no quadro a seguir:

	31/12/2017	31/12/2016
Pagamentos mínimos de aluguéis:		
Pagamentos mínimos na rescisão	37	29
Total	37	29

(ii) Pagamentos contingentes

A Administração considera o pagamento de aluguéis adicionais como pagamentos contingentes, que variam entre 0,5% e 1,6% das vendas.

	31/12/2017	31/12/2016
Pagamentos contingentes considerados como:		
Despesas durante o exercício	28	67
Pagamentos não contingentes	169	144
Subarrendamentos (*)	(8)	(15)

(*) Refere-se aos contratos de aluguéis a receber das galerias comerciais.

18.2 Arrendamento mercantil financeiro

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro totalizaram R$23 em 31 de dezembro de 2017 (R$22 em 31 de dezembro de 2016), de acordo com o quadro a seguir:

	31/12/2017	31/12/2016
Passivo de arrendamento mercantil financeiro - pagamentos mínimos		
De 1 a 5 anos	11	8
Mais de 5 anos	2	2
Valor presente dos contratos de arrendamento mercantil financeiro	13	10
Encargos futuros de financiamento	10	12
Valor bruto dos contratos de arrendamento mercantil financeiro	23	22

19. Receitas antecipadas

	31/12/2017	31/12/2016
Back Lights	93	77
Checkstand	6	3
Outros	5	4
Total	104	84

A Companhia recebeu antecipadamente valores referentes aos aluguéis de painel luminosos "*back light*" e módulos de exposição de produtos "*checkstand*" por exposição de produtos dos seus fornecedores.

20. Imposto de renda e contribuição social

20.1 Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

	31/12/2017	31/12/2016
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	731	409
Alíquota	34%	34%
IRPJ e CSLL	(249)	(139)
Ajustes para refletir a alíquota efetiva		
Multas fiscais	(1)	(6)
Resultado de equivalência patrimonial	–	5
Juros sobre capital próprio	28	48
Outros	3	(13)
Imposto de renda efetivo	(219)	(105)
Imposto de renda e contribuição social do exercício		
Corrente	(142)	(93)
Diferido	(77)	(12)
Despesas de imposto de renda e contribuição social	(219)	(105)
Taxa efetiva	30,0%	25,7%

20.2 Composição do saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos

Os principais componentes do imposto de renda e contribuição social diferidos nos balanços patrimoniais são os seguintes:

	31/12/2017			31/12/2016		
	Ativo	Passivo	Líquido	Ativo	Passivo	Líquido
Impostos de renda e contribuição social diferidos						
Prejuízos fiscais	14	–	14	77	–	77
Provisão para demandas judiciais	81	–	81	86	–	86
Amortização fiscal de ágio	–	(273)	(273)	–	(236)	(236)
Outros	54	(12)	42	14	–	14
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos (passivos) brutos	149	(285)	(136)	177	(236)	(59)
Compensação	(149)	149	–	(177)	177	–
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos (passivos) líquidos	–	(136)	(136)	–	(59)	(59)
Passivo não circulante			(136)			(59)

20.3 Movimentações em imposto de renda e contribuição social diferidos

	31/12/2017	31/12/2016
No início do exercício	(59)	35
Benefícios (despesas) no exercício	(77)	(12)
Incorporação	–	(83)
Outros	–	1
No final do exercício	(136)	(59)

21. Patrimônio líquido

21.1 Capital social e direitos das ações

O Capital Social da Companhia em 31 de dezembro de 2017 é de R$2.252 (R$1.896 em 31 dezembro de 2016), representado por 2.055 mil ações ordinárias (1.843 mil em 31 de dezembro de 2016), todas nominativas e sem valor nominal.

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 24 de fevereiro de 2017, foi aprovado o aumento de capital mediante a capitalização do Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC no valor de R$53, realizado em 2017, sem emissão de novas ações.

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 1º de novembro de 2017, foi aprovado: (i) o aumento de capital mediante a capitalização do Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC no valor de R$15, realizado em 2017; e (ii) a integralização de capital por meio de 15 imóveis no valor de R$211, mediante a emissão de 161 milhões de novas ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

Em 1º de dezembro de 2017, o Capital Social da Companhia foi aumentado em R$77 por meio de 7 imóveis. Tal aumento de capital foi ratificado na Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 1º de janeiro de 2018.

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 27 de abril de 2016, foram aprovadas a cisão parcial da Companhia pela Companhia Brasileira de Distribuição ("CBD") e a incorporação da Barcelona pela Companhia, sendo:

• Em decorrência da cisão parcial da Companhia, foi aprovado a redução do Capital social no valor de R$7, mediante o cancelamento de 6 milhões de ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal de titularidade da CBD; e

• Incorporação da Barcelona pela Companhia e o aumento de Capital Social de R$769, representado por 672 milhões de ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 31 de outubro de 2016, foi aprovado a integralização de capital através de 3 imóveis no valor de R$61.

As ações são indivisíveis em relação à Companhia e cada ação ordinária confere ao seu possuidor um voto nas Assembleias Gerais.

21.2 Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 1º de dezembro de 2017, foi aprovado o pagamento de juros sobre o capital próprio no valor bruto de R$81, sobre o qual foi efetuada a dedução do imposto retido na fonte no valor de R$12, correspondendo ao valor líquido de R$69.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 12 de dezembro de 2016, foi aprovada a distribuição de juros a título de remuneração sobre o capital próprio no valor bruto de R$140, sobre o qual foi efetuada a dedução do imposto retido na fonte no valor de R$21, correspondendo ao valor líquido de R$119.

Os acionistas têm direito ao recebimento de um dividendo anual mínimo obrigatório equivalente a 1% (um por cento) do lucro líquido de cada exercício social, ajustado nos termos da lei, compensando-se nos dividendos anuais os juros sobre capital próprio e os dividendos distribuídos no exercício. Todas as ações da Companhia, ordinárias ou preferenciais, participam em igualdade de condições das distribuições de dividendos ou pagamentos de juros sobre capital próprio.

Os lucros líquidos ou prejuízos terão a destinação que lhes for determinada pelos acionistas, sendo que sua distribuição, se houver, será feita na proporção por eles estabelecida na ocasião.

21.3 Reservas de lucros

Reserva legal: é constituída mediante apropriação de 5% do lucro líquido de cada exercício social, observado o limite de 20% do capital, conforme abaixo:

	31/12/2017	31/12/2016
Lucro líquido do exercício	512	304
% Reserva legal	5%	5%
Reserva legal do exercício	26	15

21.4 Plano de outorga de opções de compra de ações preferenciais

Em 9 de maio de 2014, nossos acionistas aprovaram em Assembleia Geral Extraordinária (i) a descontinuação do Plano de Opção de Compra de Ações "Ações com Açúcar" ("Plano de Opção Antigo"), aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 20 de dezembro de 2006, para novas outorgas de opções, sem prejuízo das opções já outorgadas que permanecerão em vigor sob os mesmos termos e condições; (ii) a criação do Plano de Opção de Compra de Ações e seu respectivo contrato padrão de outorga ("Plano de opção"); e (iii) a criação do Plano de remuneração em opção de compra de ações e seu respectivo contrato padrão de outorga ("Plano de remuneração" e, em conjunto com o Plano de opção antigo e o Plano de opção, os "Planos").

A seguir descrevemos nossos planos que foram outorgados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013 e estavam com opções vigentes em 31 de dezembro de 2016 e os dois planos em vigor no exercício social corrente.

21.4.1 Plano de opção antigo

O Plano de opção antigo da Companhia é administrado por um comitê eleito pelo Conselho da CBD, denominado Comitê de Administração do Plano de outorga de opção de compra de ações ("Comitê de *Stock Option*"). Este comitê determinava os funcionários a serem beneficiados com opções de compra de ações, com base em suas atribuições, responsabilidades e performance, definindo as condições aplicáveis.

Este Comitê desenvolve de *Stock Option* desenvolve séries anuais de outorga de opções. Cada série de outorga recebeu um número de série iniciado pela letra A. Para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, encontravam-se em vigor opções outorgadas das Séries A7 do Plano de opção antigo. As opções outorgadas no âmbito do Plano de opção antigo podem ser diferenciadas em *Gold* e *Silver,* diferenciação que implica em alteração no preço de exercício das opções.

Nas opções classificadas como *Silver,* o preço de exercício por ação preferencial era o correspondente à média do preço de fechamento nas negociações de ações preferenciais de emissão da CBD, realizadas nos últimos 20 pregões da B3, anteriores à data em que o Comitê de *Stock Option* deliberou a outorga da opção. Após apurado esse preço médio, era aplicado um deságio de 20%. Nas opções classificadas como *Gold,* o preço de exercício por ação preferencial era o correspondente a R$0,01. Em ambos os casos os preços não são atualizados.

O Comitê de *Stock Option* aprovou novos critérios para apuração do índice de redução e/ou aumento (redutor ou acelerador) da quantidade de opções outorgadas classificadas como *Gold*, em cada série do Plano de opção antigo, de acordo com a análise de cumprimento do conceito do retorno sobre o capital investido *(ROIC)*. De acordo com o item 3.3 do Plano de opção antigo, o Comitê decidiu que a redução ou o aumento da quantidade de opções do tipo *"Gold"* das séries A6 e A7 seria apurado com base no atendimento do *Return on Capital Employed (ROCE)* da CBD.

Não há um limite para a redução ou aceleração naquele novo critério aprovado. No *vesting* da opção seria calculado o *ROIC/ROCE* médio dos três últimos exercícios sociais, a partir do *ROIC/ROCE* determinado na outorga de cada série.

Como regra geral do Plano de opção antigo, o direito ao exercício da opção dar-se-á a partir do 36º mês e até o 48º mês, contado da data de assinatura do respectivo contrato de adesão, em que o beneficiário terá o direito de adquirir 100% das ações correspondentes às opções que lhe tenha sido outorgada (considerando, inclusive, a redução ou a aceleração de opções *Gold* aprovada pelo Comitê de *Stock Option* no 35º mês após a outorga das opções).

As opções outorgadas no âmbito do Plano de opção antigo podem ser exercidas de forma integral ou em partes. Vale ressaltar que as opções *Gold* são adicionais às opções *Silver* e, dessa forma, as opções *Gold* somente poderão ser exercidas em conjunto com as opções *Silver.*

O preço referente ao exercício das opções outorgadas no âmbito do Plano de opção antigo deverá ser pago integralmente em moeda corrente nacional pelo beneficiário, em uma única parcela devida, 30 dias após a data de subscrição das respectivas ações.

21.4.2 Plano de remuneração

O Plano de remuneração da Companhia é administrado pelo Conselho de Administração da CBD, o qual delegou ao Comitê de Recursos Humanos e Remuneração as atribuições de outorga das opções e assessoramento na administração do Plano de remuneração ("Comitê").

Os membros do Comitê se reunirão para a concessão da outorga das opções das séries do Plano de Opção e sempre que houver questões suscitadas a respeito do Plano de remuneração. Cada série de outorga de opções de compra receberá a letra "B", seguida de um número. Para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, encontravam-se em vigor opções outorgadas da Séries B2, B3 e B4 do Plano de remuneração.

As opções concedidas a um participante substancialmente não serão exercíveis, salvo exceções particulares autorizadas pela CBD, pelo período de 36 (trinta e seis) meses contados da data de outorga ("período de carência"), e somente poderão ser exercidas no período que se inicia no primeiro dia do 37º (trigésimo sétimo) mês, contado da data da outorga, e se encerra no último dia do 42º (quadragésimo segundo) mês, contado da data da outorga ("período de exercício").

O participante poderá exercer suas opções de compra total ou parcialmente, em uma ou mais vezes, desde que, para cada exercício, envie o correspondente Termo de Exercício de Opção durante o período de exercício.

O preço de exercício de cada opção de compra de ações outorgadas no âmbito do Plano de remuneração é correspondente a R$0,01 ("preço de exercício").

O preço de exercício das opções deverá ser pago integralmente em moeda corrente nacional, por meio de cheque ou transferência eletrônica disponível para a conta bancária de titularidade da CBD, observado que a data limite de pagamento será sempre o 10º (décimo) dia que antecede a data de aquisição das ações.

O participante estará impedido, durante o prazo de 180 (cento e oitenta) dias a contar da data de aquisição das ações de, direta ou indiretamente, vender, ceder, permutar, alienar, transferir, conferir ao capital de outra sociedade, outorgar opção, ou, ainda, celebrar qualquer ato ou acordo que resulte, ou possa resultar, na alienação, direta ou indireta, onerosa ou gratuita, de todas ou quaisquer das ações adquiridas pelo exercício da opção de compra no âmbito do Plano de remuneração.

A Companhia irá promover a retenção na fonte de eventuais tributos aplicáveis nos termos da legislação tributária brasileira, deduzindo do número de ações entregues ao participante a quantidade equivalente dos tributos retidos.

21.4.3 Plano de opção

O Plano de opção da Companhia será administrado pelo Conselho de Administração da CBD, o qual delegou ao Comitê de Recursos Humanos e Remuneração da Companhia as funções de outorga das opções e assessoramento na administração do Plano de opção ("Comitê").

Os membros do Comitê se reunirão para a concessão da outorga das opções das séries do Plano de opção e sempre que houver questões suscitadas a respeito do Plano de opção. Cada série de outorga de opções de compra receberá a letra "C", seguida de um número. Para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, encontravam-se em vigor opções outorgadas das Séries C2, C3 e C4 do Plano de opção.

Para cada série de outorga de opções no âmbito do Plano de opção, o preço de exercício de cada opção de compra de ações deverá ser o correspondente a 80% da média do preço de fechamento das negociações das ações preferenciais de emissão da Companhia realizadas nos últimos 20 (vinte) pregões da B3, anteriores à data de convocação da reunião do Comitê que delibera a outorga das opções daquela série ("preço de exercício").

As opções concedidas a um participante não serão exercíveis pelo período de 36 (trinta e seis) meses contados da data de outorga ("período de carência"), e somente poderão ser exercidas no período que se inicia no primeiro dia do 37º (trigésimo sétimo) mês, contado da data da outorga, e se encerra no último dia do 42º (quadragésimo segundo) mês, contado da data da outorga ("período de exercício"), ressalvadas as exceções previstas no Plano da remuneração.

O participante poderá exercer suas opções de compra total ou parcialmente, em uma ou mais vezes, desde que, para cada exercício, envie o correspondente Termo de Exercício de Opção durante o período de exercício.

O preço de exercício das opções deverá ser pago integralmente em moeda corrente nacional, por meio de cheque ou transferência eletrônica disponível para a conta bancária de titularidade da CBD, no 10º (décimo) dia que antecede a data de aquisição das ações.

21.4.4 Informações consolidadas, planos de opções de compra de ações - GPA

A CBD instituiu dois planos de opção de compra de ações preferenciais em 2017, sendo séries B4 e C4.

Conforme os termos dos planos das séries, inclusive séries B4 e C4, cada opção oferece ao seu beneficiário o direito de comprar uma ação preferencial da CBD. Em ambos os planos, o período de carência é de 36 meses, sempre mensurados a partir da data na qual o Conselho de Administração aprovou a emissão da respectiva série de opções. As opções de ações poderão ser exercidas por seus beneficiários em até 6 meses após o fim do período de carência da respectiva data de outorga. A condição para que as opções possam ser exercíveis *(vested)* é a permanência do beneficiário como funcionário de um dos segmentos varejo ou atacado de autoserviços. Os planos diferem, exclusivamente, no preço de exercício das opções e na existência ou não de um período de restrição para venda das ações adquiridas no exercício da opção.

De acordo com os planos, inclusive séries B4 e C4, as opções de ações outorgadas em cada um dos planos podem representar como máximo 0,7% do total das ações da emissão da CBD. Para este plano foram outorgados 1.073 mil opções de ações.

Em 31 de dezembro de 2017, havia 233 mil ações preferenciais em tesouraria, que poderiam servir de lastro às opções outorgadas do Plano, e o valor da ação preferencial da CBD na B3 - Brasil, Bolsa, Balcão era de R$78,93 para cada ação.

O quadro a seguir demonstra o percentual máximo de diluição de participação a que eventualmente serão submetidos os atuais acionistas, em caso de exercício até 2017 de todas as opções outorgadas:

	31/12/2017	31/12/2016
Quantidade de ações total	266.579	266.076
Saldo das séries outorgadas em vigor	2.539	2.394
Percentual máximo de diluição	0,95%	0,90%

O valor justo de cada opção concedida é estimado na data da concessão usando o modelo *Black & Scholes* de precificação de opções, considerando as seguintes premissas conforme a série B1 e C1: (a) expectativa de dividendos de 0,96%, (b) expectativa de volatilidade de aproximadamente 22,09% e (c) taxa de juros médios ponderados sem risco de 11,70%.

O valor justo de cada opção concedida é estimado na data da concessão usando o modelo *Black & Scholes* de precificação de opções, considerando as seguintes premissas conforme a série B2 e C2: (a) expectativa de dividendos de 1,37%, (b) expectativa de volatilidade de aproximadamente 24,34% e (c) taxa de juros médios ponderados sem risco de 12,72%.

O valor justo de cada opção concedida é estimado na data da concessão usando o modelo *Black & Scholes* de precificação de opções, considerando as seguintes premissas conforme a série B3 e C3: (a) expectativa de dividendos de 2,50%, (b) expectativa de volatilidade de aproximadamente 30,20% e (c) taxa de juros médios ponderados sem risco de 13,25%.

O valor justo de cada opção concedida é estimado na data da concessão usando o modelo *Black & Scholes* de precificação de opções, considerando as seguintes premissas conforme a série B4 e C4: (a) expectativa de dividendos de 0,57%, (b) expectativa de volatilidade de aproximadamente 35,19% e (c) taxa de juros médios ponderados sem risco de 9,28% e 10,07%; período de *vesting* de 18 a 36 meses.

A expectativa de vida média remanescente das séries em aberto em 31 de dezembro de 2017 é de 1,53 (1,84 anos em 31 de dezembro de 2016). A média ponderada do valor justo das opções concedidas em 31 de dezembro de 2017 foi de R$39,07 (R$43,06 em 31 de dezembro de 2016).

	Ações	Média ponderada do preço de exercício	Média ponderada do prazo contratual remanescente
Em 31 de dezembro de 2016			
Outorgadas durante o exercício	1.645	18,61	
Canceladas durante o exercício	(144)	40,40	
Exercidas durante o exercício	(374)	13,39	
Em aberto no fim do exercício	2.394	29,21	1,84
Total a exercer em 31 de dezembro de 2016	2.394	29,21	1,84
Em 31 de dezembro de 2017			
Outorgadas durante o exercício	1.073	28,40	
Canceladas durante o exercício	(110)	40,56	
Exercidas durante o exercício	(699)	22,14	
Expiradas durante o exercício	(116)	83,22	
Em aberto no fim do exercício	2.539	29,48	1,53
Total a exercer em 31 de dezembro de 2017	2.539	29,48	1,53

Os valores registrados no resultado da Companhia em 31 de dezembro de 2017 foram de R$4 (R$4 em 31 de dezembro de 2016).

22. Receita operacional líquida

	31/12/2017	31/12/2016
Receita operacional bruta		
Mercadorias	20.213	17.321
Prestação de serviços	3	15
	20.216	17.336
(–) Deduções da Receita		
Devoluções e cancelamento de vendas	(41)	(66)
Impostos	(1.631)	(1.347)
	(1.672)	(1.413)
Receita de vendas, líquida	18.544	15.923

23. Despesas por natureza

	31/12/2017	31/12/2016
Custo com estoques	(15.394)	(13.168)
Despesas com pessoal	(1.135)	(1.016)
Serviços de terceiros	(117)	(134)
Despesas comerciais	(263)	(248)
Despesas funcionais	(489)	(534)
Outras despesas	(109)	(118)
	(17.507)	(15.218)
Custo das mercadorias vendidas	(15.596)	(13.376)
Despesas com vendas	(1.674)	(1.602)
Despesas gerais e administrativas	(237)	(240)
Total a exercer em	(17.507)	(15.218)

24. Outras despesas operacionais, líquidas

	31/12/2017	31/12/2016
Resultado com ativo imobilizado	(46)	(13)
Provisão para demandas judiciais	(35)	(39)
Outras	(1)	(19)
Total	(82)	(71)

25. Resultado financeiro, líquido

	31/12/2017	31/12/2016
Despesas financeiras		
Custo da dívida	(29)	(71)
Custo com venda e desconto de recebíveis	(36)	(38)
Atualizações monetárias passivas	(16)	(25)
Outras despesas financeiras	(5)	(13)
Total de despesas financeiras	(86)	(147)
Receitas financeiras		
Rentabilidade de caixa e equivalentes de caixa	5	24
Atualizações monetárias ativas	29	31
Outras receitas financeiras	4	3
Total de receitas financeiras	38	58
Total	(48)	(89)

26. Cobertura de seguros

Os montantes da cobertura de seguros são contratados de forma centralizada para o GPA, sendo que os custos são repassados para a Companhia.

Em 31 de dezembro de 2017, a cobertura global de seguros do GPA é resumida como segue:

Bens segurados	Riscos cobertos	Montante da cobertura
Imobilizado e estoques	Riscos nomeados	5.501
Lucro	Lucros cessantes	2.293
Automóveis e outros (*)	Perdas e danos	14

(*) o valor acima informado não contempla a cobertura dos cascos, os quais estão assegurados pelo valor de 100% da tabela Fundação Instituto de Pesquisa Econômicas - FIPE.

Adicionalmente, o GPA mantém apólices específicas para responsabilidade civil geral e administradores, risco de proteção e fraude (Crime) e risco de proteção de danos e responsabilidade cibernética (Cyber) no montante de R$301.

27. Eventos subsequentes

27.1 Captação de Empréstimos

Em 1º de fevereiro de 2018 a Companhia captou o empréstimo no valor de R$151, junto ao Banco Safra S.A., com taxa de 107,00% do CDI, com vencimento final em 4 de junho de 2018, tendo como objetivo capital de giro.

PRESIDENTE	DIRETORIA				CONTADOR
Belmiro de Figueiredo Gomes	José Marcelo dos Santos	Wlamir dos Anjos	Anderson Barres Castilho	Antonio Sérgio Salvador dos Santos	Valdério Matias da Silva CRC SP240047/O-0

continua

Nova Imprensa Oficial · Governo do Rio de Janeiro · documento assinado digitalmente
A assinatura não possui validade quando impresso.
A IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO garante a autenticidade deste documento, quando visualizado diretamente no portal www.io.rj.gov.br.
Assinado digitalmente em Sexta-feira, 20 de Abril de 2018 às 04:30:45 -0300.

continuação

Sendas Distribuidora S.A.

CNPJ 06.057.223/0001-71

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Administradores e Acionistas da
Sendas Distribuidora S.A.
São Paulo - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Sendas Distribuidora S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Sendas Distribuidora S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

Auditoria das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram relatório em 30 de junho de 2017 com opinião sem modificação sobre aquelas demonstrações financeiras.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

• Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

• Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.

• Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.

• Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manterem em continuidade operacional.

• Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações, e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

São Paulo, 20 de abril de 2018

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC - 2SP034519/O-6
Antonio Humberto Barros dos Santos
Contador - CRC-1SP161745/O-3

Id: 2101314

CHEVRON BRASIL LUBRIFICANTES S.A.

C.N.P.J. nº 05.524.572/0001-93

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas as demonstrações financeiras dos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2017 e de 2016. Permanecemos a inteira disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

BALANÇO PATRIMONIAL EXERCÍCIOS FINDO EM 31 DE DEZEMBRO - *(Em milhares de Reais)*

ATIVO	2017	2016
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	67.235	90.703
Contas a receber	137.689	127.282
Estoques	133.119	117.760
Impostos e contribuições a recuperar	8.391	15.304
Despesas antecipadas	28	28
Outros ativos circulantes	954	691
	347.416	351.768
NÃO CIRCULANTE		
Depósitos judiciais	4.095	2.677
Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos	33.579	23.570
Impostos e contribuições a recuperar	-	27.817
Investimento	314.413	-
Imobilizado	83.723	80.309
Intangível	9.841	11.302
Outros ativos não circulantes	843	1.068
	446.494	146.743
TOTAL DO ATIVO	793.910	498.511

PASSIVO	2017	2016
CIRCULANTE		
Fornecedores	49.555	41.923
Salários e encargos sociais	13.735	14.006
Impostos, taxas e contribuições	16.756	16.899
Juros sobre capital próprio	-	27.074
Outros passivos circulantes	2.418	3.524
	82.463	103.425
NÃO CIRCULANTE		
Provisão para processos judiciais	3.452	2.695
Benefícios pós emprego	65.326	40.436
	68.778	43.130
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Social	592.437	254.073
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(12.543)	5.567
Lucros Acumulados	62.776	92.315
	642.669	351.955
TOTAL DO PASSIVO	793.910	498.511

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - *(Em milhares de Reais)*

	Capital social subscrito	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2015	254.073	25.858	93.357	373.288
Lucro líquido do exercício	-	-	26.032	26.032
Juros sobre capital próprio	-	-	(27.074)	(27.074)
Perda atuarial com benefícios de aposentadoria	-	(20.291)	-	(20.291)
Saldo em 31 de Dezembro de 2016	254.073	5.567	92.315	351.955
Prejuízo do exercício	-	-	(29.539)	(29.539)
Aumento de Capital	338.364	-	-	338.364
Perda atuarial com benefícios de aposentadoria	-	(18.111)	-	(18.111)
Saldo em 31 de Dezembro de 2017	592.437	(12.543)	62.776	642.669

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - *(Em milhares de Reais, exceto quando de outra forma mencionado)*

1 Contexto operacional

A Chevron Brasil Lubrificantes S.A. ("Sociedade") é uma sociedade anônima com sede na cidade do Rio de Janeiro (RJ) e tem como atividade preponderante a fabricação e o comércio de lubrificantes, graxas, líquidos de refrigeração (*coolants*), fluidos de freio, assim como outras atividades conexas, como a prestação de serviços de consultoria técnica e administrativa a seus clientes. Em 1º de dezembro de 2017, a Sociedade se tornou uma *joint venture* entre Chevron e Ipiranga Produtos de Petróleo S.A. - ICONIC Lubrificantes - possuindo um amplo portfólio de produtos presentes em pontos de venda por todo o país, e responsável pela comercialização dos produtos das reconhecidas marcas Ipiranga e Texaco. A Sociedade opera com três fábricas, localizadas nas cidades do Rio de Janeiro, Duque de Caxias (RJ) e Osasco (SP), e nove armazéns de distribuição de produtos lubrificantes, localizados estrategicamente nas principais regiões do território nacional e está posicionada em quinto lugar no mercado brasileiro de produtos lubrificantes. As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Sociedade em 17 de abril de 2018.

2 Apresentação das demonstrações financeiras e resumo das principais práticas contábeis

As demonstrações financeiras da Sociedade foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que inclui as normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade. As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais ("R$"), que é a moeda funcional da Sociedade. As principais práticas contábeis adotadas na preparação das demonstrações financeiras estão detalhadas a seguir, e foram aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados: a) O resultado é apurado pelo princípio da competência de exercícios. b) Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. c) O imobilizado compreende principalmente terrenos, edificações, equipamentos e instalações, os quais são demonstrados pelo custo histórico de aquisição, líquido de depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear. d) Demais ativos e passivos são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos (encargos) auferidos (incorridos) até a data do balanço. Estão classificados no ativo e passivo não circulante, respectivamente, os direitos realizáveis e as obrigações vencíveis após doze meses.

3 Patrimônio líquido

a. Capital social **-** Em 1º de dezembro de 2017 foram emitidas 33.504.676.144 novas ações, das quais (a) 32.993.211.242 ações foram subscritas pela Ipiranga Produtos de Petróleo S.A e integralizadas da seguinte forma: R$ 319.745 por meio do capital social da Ipiranga Lubrificantes S.A. e R$ 13.453.334,82 em moeda corrente e (b) 511.464.902 ações foram subscritas pela Chevron Latin America Marketing LLC e integralizadas em moeda corrente pelo valor de R$ 5.165. Dessa forma, o capital social da Sociedade subscrito e totalmente integralizado em moeda nacional é de R$ 592.437, dividido em 58.911.968.236 quotas de aproximadamente R$ 0,01 cada uma, demonstrado no quadro a seguir:

	Número de quotas	Valor
Chevron Latin America Marketing LLC	25.918.736.512	259.238.000,15
Chevron Amazonas LLC	20.482	204,82
Ipiranga Produtos de Petróleo S.A.	32.993.211.242	333.198.440,33
	58.911.968.236	592.436.645,30

b. Distribuição de resultados e juros sobre o capital próprio **-** O contrato social da Sociedade não define uma política formal de distribuição de resultados. A Diretoria da Sociedade aprovou a distribuição de juros sobre capital próprio sobre os resultados do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, no montante de R$ 27.074 (não houve em 2017).

c. Ajuste de Avaliação Patrimonial **-** No exercício de 2017 foi reconhecido na conta Ajuste de Avaliação Patrimonial as perdas atuarias com plano de benefícios pós-emprego no montante de R$ 18.111 (R$ 20.291 em 2016).

As demonstrações financeiras na íntegra, auditadas pela KPMG Auditores Independentes, devidamente acompanhadas de parecer, encontram-se à disposição na sede da sociedade. **A ADMINISTRAÇÃO**

Cassio Moscardini
Contador - CRC RJ 099764/O-1

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de Reais, exceto resultado por ação)

	2017	2016
Receita Líquida das Vendas	830.505	829.573
Custos dos Produtos Vendidos	(617.313)	(559.955)
Lucro Bruto	213.193	269.618
Despesas Operacionais		
Com Vendas	(178.173)	(160.334)
Gerais e Administrativas	(75.377)	(92.216)
Outras Receitas Operacionais Líquidas	1.206	2.222
Lucro/(Prejuízo) Operacional antes do Resultado Financeiro e do Imposto de Renda e da Contribuição Social	(39.151)	19.290
Resultado Equivalência Patrimonial	(5.332)	-
Resultado Financeiro		
Receitas Financeiras	5.234	8.276
Despesas Financeiras	(298)	(386)
Lucro/(Prejuízo) Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	(39.548)	27.180
Correntes	-	(1.386)
Diferidos	10.009	238
	10.009	(1.148)
Lucro/(Prejuízo) do Exercício	(29.539)	26.032
Resultado por ação, Básico e Diluído - em R$	(0,0005)	0,0010

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO - *(Em milhares de Reais)*

	2017	2016
Lucro/(Prejuízo) do Exercício	(29.539)	26.032
Ganho (perda) atuarial com benefício pós-emprego	(18.111)	(20.291)
Resultado abrangente do exercício	(47.650)	5.741

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de Reais)

	2017	2016
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais		
Lucro / (Prejuízo) do exercício antes de Imposto de Renda e da Contribuição Social	(39.548)	27.180
Ajustes		
Depreciação	6.814	5.463
Resultado de equivalência patrimonial	5.332	-
Amortização de despesas antecipadas	4.686	4.612
Variação nos ativos e passivos		
Contas a receber	(10.407)	(8.896)
Estoques	(20.468)	34.475
Impostos e contribuições a recuperar	34.731	(5.520)
Despesas antecipadas	(0)	(2)
Depositos judiciais	(1.418)	143
Outros ativos	5.070	7.126
Fornecedores	7.632	(28.819)
Salários e encargos sociais	(272)	149
Benefícios pós emprego	6.780	(674)
Impostos, taxas e contribuições	(143)	(267)
Provisão para contingências líquida dos depósitos judiciais	757	127
Outros passivos	(1.106)	(835)
Caixa líquido (usado nas) proveniente das atividades operacionais	(1.560)	34.260
Fluxo de caixa nas atividades de investimentos		
Aquisições de bens do ativo imobilizado	(10.356)	(12.176)
Baixa e alienação de ativos imobilizado	128	455
Contratos de exclusividades - Intangível	(3.225)	(3.472)
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(13.453)	(15.193)
Fluxo de caixa nas atividades de financiamentos		
Aumento de Capital - integralização de moeda corrente	18.618	
Pagamento de juros sobre capital próprio aos acionistas	(27.074)	-
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	(8.456)	-
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(23.469)	19.067
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	90.703	71.636
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	67.235	90.703

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Id: 2101230

Nova Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro — Governo do Rio de Janeiro — documento assinado digitalmente

A assinatura não possui validade quando impresso.

A IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO garante a autenticidade deste documento, quando visualizado diretamente no portal www.io.rj.gov.br.
Assinado digitalmente em Sexta-feira, 20 de Abril de 2018 às 04:30:47 -0300.